

# MARIA



## A Morte, culpada ou inocente

## Nada justifica a violência



# DESARMAR-SE: O BRASIL AGRADECE

# TRANSDISCIPLINARIDADE: COMPLEXIDADE NA EDUCAÇÃO

# Ave, Maria!

**A** piedade medieval do Ocidente desenvolveu a oração do Rosário como alternativa popular à Oração das Horas. No Oriente, a forma litânica da oração "Acatisto" e da Paráclise ficou mais próxima do ofício coral nas Igrejas bizantinas, ao passo que as tradições armênia, copta e siríaca preferiram os hinos e os cânticos populares à Mãe de Deus. Mas na Ave-Maria, nos "theotokia", nos hinos de Sto. Efrém ou de S. Gregório de Narek, a tradição da oração é fundamentalmente a mesma.



Maria é a Orante perfeita, figura da Igreja. Quando rezamos a ela, aderimos com ela ao plano do Pai, que envia seu Filho para salvar todos os homens. Como o discípulo bem-amado, acolhemos em nossa casa a Mãe de Jesus, que se tornou a mãe de todos os vivos. Podemos rezar com ela e a ela. A oração da Igreja é acompanhada pela oração de Maria, que lhe está unida na esperança.

## CONCLUINDO

A oração é dirigida sobretudo ao Pai; também é dirigida a Jesus, sobretudo pela invocação de seu santo nome: "Jesus Cristo, Filho de Deus, Senhor, tende piedade de nós, pecadores!"

"Ninguém pode dizer: 'Jesus é Senhor', a não ser no Espírito Santo" (I Cor 12,3). A Igreja nos convida a invocar o Espírito Santo como o Mestre interior da oração cristã.

Em virtude da cooperação singular da Virgem Maria com a ação do Espírito Santo, a Igreja gosta de rezar em comunhão com ela, para exaltar com ela as grandes coisas que Deus realizou nela e para confiar-lhe súplicas e louvores.



## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Nestor A. Zatt

Supervisor-Geral: Hely Vaz Diniz

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy;

Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Antônia Portero Simon;

Avelino S. de Godoy.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 636, 1º andar. Tel: (11) 3666-2128 e 3823-1060 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059-970 - São Paulo, SP.

Impressão: Editora Ave Maria, Estrada Comendador Orlando Grande, 86 - Embu, SP. Bairro do Gramado, CEP 06835-300 — [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **CMF Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades em domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas por cobrança bancária ou nas nossas livrarias.

**Assinatura anual: R\$ 25,00.**

**Ligue grátis: 0800-555-021**

**Fax: 3826.7016**

**Correio eletrônico:**

[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

[redacao@avemariainternet.com.br](mailto:redacao@avemariainternet.com.br)

[assinaturas@avemariainternet.com.br](mailto:assinaturas@avemariainternet.com.br)

### AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por colaboradores e colaboradoras de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos eles. A seguir a lista dos colaboradores legais:

**São Paulo:** Andréia Maria Ferreira Reis; Benedito Carlos Câmara; Dideró Ribeiro; Fábio Eugênio Almeida Santos; Luzia Brancatti Stephaneli; Mauro Donizeti Câmara; Odacir Catto dos Santos; Osanir Mendes dos Santos; Palmira de Nadai Farias; Rejane Moehlecke; Walkir Mota; Sérgio Pierozan.

**Minas Gerais:** Benedito Vaz Neto; Edson D. Nunes de Moraes; Gilmar Diniz Silva. — **Goiás:** Almerinda Gomes Batista; Lindalmy da S. Dutra Gomides; Maria da Silva Lemes; Roseli Terezinha Lauxen Silva. Sérgio Pierozan.

**Rio Grande do Sul:** Harieta Moehlecke Drech;

**Ceará:** José Erivaldo Lima Miranda.

### EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V. Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* (90 \_\_\_ 11) 3666-2128 ou 0800-555-021

### SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários diários sobre as leituras das missas:

[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)

### REVISTA AVE MARIA NA INTERNET

[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)



# No amor e na paz

Um casal e duas crianças, levando flores, caminham lentamente entre vasos e ramalhetes num cemitério sem monumentos, um jardim, só grama bem cuidada. Pequenas placas de bronze, fixas no chão, indicam nomes e datas dos falecidos. A menininha diz: “Mãe, a vovó amava flores, né?...”. “Sim, minha filha, e muito”, respondeu a mãe.

A pureza e a simplicidade das crianças nos despertam para coisas e fatos passados, mas que continuam a ser vida no presente. Não faz sentido levar flores para um morto, mas sim para alguém que amamos e que está vivo em nosso coração. Também Jesus recebeu perfumes, atenção e veneração depois de morto. Expressões de amor àquele(a) que acreditamos que continua vivo.

A vida que entendemos ser dom de Deus é muito mais do que um tempo de existência biológica. Recebemos de Deus também uma alma, um sopro de vida com duração eterna. O amor, a vivência do bem e para o bem, permanecem. A morte, para Jesus, é mais destruição do sentido da vida do que a falência do corpo. Ele até nos adverte para que tomemos mais cuidado com os que podem matar a alma. Para o cristianismo a morte é uma passagem, uma metamorfose pascal. “Pai, em tuas mãos entrego meu espírito”, grita Jesus com absoluta confiança em seu suspiro final. A partir daí é a glória de estar face a face com Deus.

Neste número a revista Ave Maria retoma o tema da vida, como missão de zelar pela vida de todos, nos moldes do Mestre Jesus de Nazaré. • Na Palavra do Papa (p. 6), “Para que todos tenham vida”, João Paulo II faz um discurso aos 76 missionários claretianos que estão presentes em 64 países, e que se reuniram em Roma para aprofundar o sentido missionário da missão dos claretianos, defender a vida. • No artigo “A morte, culpada ou inocente?” (p.9), Luís Erlin ajuda-nos a ver onde apoiamos os nossos critérios de valor sobre as pessoas, nossas vidas e nossa morte. • Maurice Autané no artigo “Como foi o sepultamento de Jesus?” (p.10) conta-nos que nem todos os rituais e o luto foram completos... mas a esperança na vida foi maior. • João Batista Libânio em “Inocência ameaçada” (p.11) analisa uma faceta da morte, a morte de sonhos e inocência. São as vítimas de pedofilia. Ele aponta algumas causas forjadoras de desequilibrados, por exemplo, programas de TV sem critérios éticos, com o aval dos proprietários das emissoras em nome lucro. • Maria Clara Lucchetti Bingemer em “Desamar-se: o Brasil agradece” (p.12), diz que 50 mil brasileiros, por ano, morrem ou são feridos, vítimas da violência. Conseqüência da bala perdida ou intencional. A vida e a paz serão mais duradoras na medida em que eliminarmos os instrumentos de prática da violência. • Frei Betto em seu artigo “Educação e fascínio da fama” (p.13), lembra-nos que não morrem somente as pessoas, mas também os sonhos, projetos, possibilidades. A cada dia expande-se mais e mais uma educação para a competitividade (a lógica do consumo) e mata-se com isso os valores da partilha e da solidariedade. Nem Jesus, nem Gandhi se destacam mais como modelos de valor.

O dia da “comemoração dos fiéis defuntos” é precedido pelo dia de “todos os santos”, os ressuscitados em Cristo, por isso nossos queridos falecidos devem ser lembrados em sua santidade: no amor que viveram, nas virtudes, qualidades e bons exemplos que deixaram... eles merecem nossas flores, o nosso reconhecimento, ...agora descansam no Amor e na Paz, no coração de Deus.

P.C.G.



## Dia Nacional da Juventude



Foto: Eduardo Russo

**P**ara comemorar o Dia Nacional da Juventude (DNJ), a arquidiocese de São Paulo realizou, dia 26 de outubro, na praça da Sé, apresentações e shows com músicas religiosas e populares. Em seguida aconteceu celebração eucarística presidida pelo arcebispo de São Paulo dom Cláudio Hummes e concelebrada pelos bispos auxiliares e vigários episcopais. Após a celebração a juventude seguiu em caminhada pelas ruas do centro de São Paulo até a avenida Paulista. O objetivo foi chamar a atenção da sociedade para a necessidade de políticas públicas para a juventude, um sinal de esperança à juventude, com propostas alternativas baseadas em valores cristãos, pela vida e esperança e comprometimento com a transformação social. A elaboração do evento foi feita sendo feita pela Pastoral da Juventude juntamente com o Setor Juventude da Arquidiocese de São Paulo. O Dia Nacional da Juventude foi celebrado em todo Brasil. O objetivo

deste evento é que a juventude comemore seu dia de forma jovem, descontraída e comprometida com a realidade social em que vive. A exemplo da Campanha da Fraternidade, o DNJ sempre representa um salto qualitativo e de consciência das pessoas e grupos envolvidos nas reflexões propostas.

Todo o ano é proposto um tema e um lema. Este ano é o terceiro ano do triênio com o tema: *Políticas Públicas para a Juventude* e o lema: *Lancemos as redes em águas mais profundas*. O lema é uma alusão à proposta feita por Jesus Cristo nos Evangelhos aos seus amigos para que ousassem seguir adiante, mesmo contra todas as adversidades.

### Construtores e testemunhos da paz

**O**papa João Paulo II viajou, no dia 7 de outubro, para Pompéia, Itália. A última viagem à esta cidade foi em outubro de 1979, um ano depois do início do seu pontificado. É a 143ª viagem pastoral do Papa. Em sua oração, João Paulo II pediu pela paz no mundo rezando o rosário. Segundo o papa “o convite para rezar o Rosário evoca também o compromisso de todos os cristãos em colaboração com todos os homens de boa vontade, a serem construtores e testemunhos da paz”. Os presentes rezaram a súplica à Virgem, uma oração com-

posta pelo beato Bartolo Longo. Antes de conceder a bênção apostólica o papa pediu para que os fiéis rezassem por ele naquele santuário “hoje e sempre”.

### Representante do papa na AL

**J**oão Paulo II nomeou o arcebispo mexicano Luis Robles Díaz, até agora núncio apostólico em Cuba, vice-presidente da Comissão Pontifícia para América Latina. Substitui o arcebispo espanhol Cipriano Calderón, que havia apresentado ao papa sua renúncia por motivos de idade. A Comissão Pontifícia para América Latina tem por objetivo “aconselhar e ajudar as Igrejas particulares na América Latina”. Em particular, desempenha esta função estudando as questões que se referem à vida e progresso de tais Igrejas. João Paulo II previu, também, que a esta comissão “corresponde favorecer as relações entre as instituições eclesiais internacionais e nacionais que trabalham em favor das regiões da América Latina e os dicastérios da Cúria Romana”.

### Pastoral do Migrante

**R**ealizou-se no dia 4 de outubro a primeira assembléia do Serviço Pastoral do Migrante da arquidiocese de Teresina (PI), no Centro Pastoral Paulo VI.

Atualmente as irmãs Scalbrinianas, responsáveis pelo Serviço ao Migrante, participam ativamente do Fórum Piauiense contra o Trabalho Escravo. Recentemente realizaram uma pesquisa e traçaram um mapa do trabalho escravo no estado juntamente com outras instituições. A Pastoral também tem atuado junto aos caminhoneiros. Esta ação recebe o apoio das paróquias próximas às rodovias que passam por Teresina.

### Dia Mundial das Comunicações

**O** tema do Dia Mundial das Comunicações Sociais que será celebrado no dia 23/5/2004 é: “Os meios na família: um risco e uma riqueza”. A mensagem do papa para esse dia é publicada tradicionalmente em 24 de janeiro, festa de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas.

### Tema e lema da CF 2005

**A** Comissão que vai preparar a Campanha da Fraternidade 2005 Ecumênica, composta de dois membros de cada Igreja do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), em reunião no dia 23/9, em sua sede, escolheu como tema “Solidariedade e Paz”, e como lema, “Felizes os que promovem a paz” (Mt 5,9). Da CNBB participaram o secretário-executivo da CF, padre José

Carlos Toffoli e o assessor da Comissão para o Ecumenismo e o Diálogo Interreligioso padre José Bizon.

**O ser humano, educação e paz**



Foto: Verbo Filmes

O respeito pelo ser humano, a educação e a paz são os princípios invocados pela Santa Sé para uma justa relação de colaboração entre países ricos e pobres, no que se refere ao desenvolvimento, durante a 32ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), realizada em Paris, em outubro.

O representante da Santa Sé na UNESCO, d. Francesco Follo, advertiu sobre os possíveis desequilíbrios causados pela “mundialização”, que apesar de procurar um melhoramento das con-

dições das nações menos favorecidas, corre o risco de tornar estas últimas “mais frágeis e dependentes, hipotecando seu desenvolvimento”.

Reiterando a centralidade do homem e a inalienável dignidade do seu ser biológico e espiritual, a Santa Sé pede que não seja tomada nenhuma decisão contra o homem e a humanidade.

Também o valor da educação foi destacado, não somente como veículo de ensino cultural e profissional, que permite a cada pessoa se inserir na sociedade, mas também como meio que leve em consideração e valorize o aspecto espiritual e moral do indivíduo. Do qual descende o respeito por todo credo religioso, mas também, ao contrário, a possibilidade de originar toda forma de intolerância. Enfim, o valor eterno da paz, “sem a qual não é possível construir uma ordem mundial respeitosa do homem”. A Santa Sé continua a convidar a comunidade internacional na construção da paz: sem dúvida, “o maior desafio do século que se inicia”.

**AVISO AO ASSINANTE**

Para facilitar nosso leitor, agora temos duas opções de Bancos para renovar sua assinatura:

- ITAÚ — Agência 0061 - C/C 51519-3
- Brasil — Agência 2445-7 - C/C 8646-0
- Em nome de: CMF Revista Ave Maria

Após efetuar o pagamento em UMA das duas opções de Bancos, enviar cópia do comprovante de pagamento para Cxa Postal 1205 CEP 01059-970 – São Paulo, SP.

Quando ligar para nossa CENTRAL DE ATENDIMENTO, tenha sempre em mãos o seu CÓDIGO DE ASSINANTE que se encontra na etiqueta do endereçamento colada na embalagem plástica. Qualquer dúvida, ligar, grátis: **0800- 555-021**

<b>A IGREJA NO MUNDO</b>	<b>4</b>
• Notícias	
<b>PALAVRA DO PAPA</b>	<b>6</b>
• Para que tenham vida	
<b>CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2003</b>	<b>7</b>
• Dignidade dos idosos	
<b>FÉ E CIDADANIA</b>	<b>9</b>
• A morte, culpada ou inocente? <i>Luís Erlin</i>	
• Como foi o sepultamento de Jesus? <i>Maurice Autané</i>	<b>10</b>
• Inocência ameaçada <i>João Batista Libânio</i>	<b>11</b>
<b>REFLEXÃO BÍBLICA</b>	<b>12</b>
• Desarmar-se: o Brasil agradece <i>Maria Clara Lucchetti Bingemer</i>	
• Educação e fascínio da fama <i>Frei Betto</i>	<b>13</b>
• Transdisciplinaridade: complexidade na educação <i>Izabel Petraglia</i>	<b>14</b>
<b>LINGUAGEM POSITIVA</b>	<b>18</b>
• Educando para a Paz: um olhar americano <i>Francisco Gomes de Matos</i>	
<b>MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR</b>	<b>19</b>
• Senhora dos Eiras <i>Roque Vicente Beraldi</i>	
<b>A PALAVRA É...</b>	<b>20</b>
• Exéquias – Hóstia <i>Luís Erlin</i>	
<b>SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ</b>	<b>21</b>
Guido Conforti <i>Adelino Dias Coelho</i>	
<b>HISTÓRIA DA IGREJA</b>	<b>22</b>
• Nada justifica a violência <i>José Maria Vigil</i>	
<b>LITURGIA DA PALAVRA</b>	<b>25</b>
• De 30 de novembro a 28 de dezembro <i>Adelino Dias Coelho</i>	
<b>MEU LAR</b>	<b>31</b>
• Não quero me intrometer, mas... <i>Wimer Botura Jr.</i>	
<b>CULINÁRIA</b>	<b>32</b>
<i>Yvonne Barros Oliveira</i>	
<b>TURMA DA MAÍRA</b>	<b>33</b>
<i>Tina Glória</i>	

# Para que tenham VIDA

**Vós sois enviados pelo Senhor Jesus para proclamar o Deus da vida, contra a cultura da morte.**

**Na manhã de 8 de setembro, João Paulo II recebeu em audiência coletiva no Palácio Apostólico de Castelgandolfo, Itália, os Missionários Filhos do Coração Imaculado de Maria (Claretianos), presentes em Roma para participarem do Capítulo Geral da Ordem religiosa, subordinado ao lema:**

**“Para que tenham vida”.**

**Publicamos a seguir, as palavras do Santo Padre para aquela especial ocasião:**

**Ao Superior-Geral e aos Padres Capitulares dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria**

É-me grato saudar e felicitar o pe. Josep Maria Abella Batle, recentemente eleito Superior-Geral assim como cada um de vós, reunidos para celebrar o XXIII Capítulo Geral, que vos oferece uma ocasião particular para expressar a vossa comunhão e adesão ao Sucessor de Pedro. Neste Capítulo, que é o sétimo depois do Concílio Vaticano II e se realiza no início do Terceiro Milênio propusestes-vos “discernir, à luz do Espírito, as modalidades adequadas para proteger e renovar, nas diversas situações históricas e culturais, o próprio carisma e patrimônio espiritual” (*Vita consecrata*, 42) com o impulso renovador que a Igreja irradiou a todas as formas de vida consagrada diante dos novos desafios da missão.

Para uma adequada compreensão dos sinais dos tempos e da tarefa evangelizadora que vós, Missionários Claretianos, deveis promover e desenvolver nas mais variadas regiões da terra, serão de grande utilidade as orientações propostas pelas Exor-

prender do Coração de Maria, fonte da melhor resposta e da adesão mais autêntica à mensagem do Evangelho. Trata-se de um caminho em que vos ajudarão, como ajudaram o vosso Fundador, a escuta diária da Palavra e a participação na Eucaristia, “cora-



tações pós-sinodais, dirigidas aos diversos continentes. Do mesmo modo, para esta época de mudanças, a Carta Apostólica *Novo millennio ineunte* oferecer-vos-á ainda um quadro apropriado para uma espiritualidade apostólica centrada fundamentalmente na pessoa de Jesus.

Onde quer que o deveis realizar, o serviço missionário há-de brotar da íntima união com o Senhor que vos envia e deve ser vivido no caminho da entrega de pessoal até à Cruz, que Ele mesmo percorreu e desejou traçar para quantos o seguem. Trata-se de uma íntima comunhão que deveis

ção da vida eclesial... e também da vida consagrada” (*Ibid.*, 95).

Enquanto, no vasto horizonte da sociedade, se vislumbram diversos sinais de uma difundida cultura da morte, ao refletirdes sobre o lema do Capítulo “*Para que tenham vida*”, vós sentis-vos enviados pelo Senhor Jesus para proclamar o Deus da vida. São momentos em que a vida, imenso dom do Pai, deve ser defendida, cultivada e dignificada, sobretudo entre os mais desamparados, de gestos abnegados de acolhimento e solidariedade. Depois, é uma tarefa gratificante para todo o consagrado “anunciar com

desassombro e amor aos homens do nosso tempo o Evangelho da vida" (*Evangelium vitae*, 105). Isto é fundamental para a identidade e a harmonia das pessoas e da família humana em geral.

Juntamente convosco, dou graças a Deus pelos dons com que ele continua a abençoar a vossa Congregação, predispondo-a cada vez melhor para o serviço da missão. Pelo dom precioso das novas vocações, sobretudo na Ásia e na África, que o Instituto deve acolher, dedicando-se seriamente à sua formação integral. Pelo dom das novas presenças e das novas realizações missionárias nas diversas áreas necessitadas. Pelo dom do sangue dos mártires, derramado como testemunho de Jesus nesta época.

Por intermédio do Coração Imaculado de Maria, peço ao Espírito Santo que vos ilumine nos trabalhos deste Capítulo, a fim de que ele possa transmitir, com palavras e gestos evangélicos, orientações e encorajamento a todos os membros do Instituto, especialmente aos idosos e doentes, aos jovens que estão se formando e a quantos encontram maiores dificuldades no seu trabalho missionário. Que em cada momento esteja presente o espírito da vida fraterna, compartilhada no amor e no diálogo, como sinal eloqüente da comunhão eclesial (cf. *Vita consecrata*, 42).

O Senhor abençoe também todos aqueles que formam, juntamente convosco, a *Família Missionária*, fundada por Santo Antônio Maria Claret, assim como os que compartilham convosco a missão nas várias obras ou frentes apostólicas. Com estes votos e sentimentos, concedo-vos a todos a minha afetuosa bênção.

João Paulo II

# Dignidade dos idosos

**O ser humano vale pelo que é, e não por suas posses, virtudes ou qualidades!**

O ser humano é o ápice da obra da criação. A narração bíblica exprime isso distinguindo claramente sua criação da das demais criaturas (cf. Gn 1,26). De todas as criaturas visíveis, só o ser humano é capaz de conhecer e amar o seu Criador; ele é a única criatura na terra que Deus quis em si mesma; só ele é chamado a compartilhar, pelo conhecimento e amor, a vida de Deus. Foi para esse fim que o ser humano foi criado, e aí reside a razão da sua dignidade. Por isso, ele vale pelo que é, e não por suas posses, virtudes ou qualidades.

Por ser a imagem de Deus, o indivíduo tem a dignidade de pessoa: ele não é alguma coisa, mas alguém. É capaz de conhecer-se, de possuir-se e de doar-se livremente e entrar em comunhão com outras pessoas, e é chamado, por graça, a uma aliança com seu Criador, a oferecer-lhe uma resposta de fé e de amor, que ninguém mais pode dar em seu lugar. Por isso, o ser humano ocupa um lugar singular no universo, e como tal deve ser tratado, e considerado, amado, respeitado em todas as suas dimensões: biológica, social, psicológica e espiritual.

A imagem de Deus impressa na pessoa é a imagem de Deus-Trindade, que é essencialmente comunhão. Co-

munhão de amor à qual o ser humano é admitido de modo singular e pessoal, chamado a dialogar com Deus, que se apresenta como um "tu" à sua criatura. Esta é capaz de ouvir sua Palavra e de dar-lhe sua resposta única e intransferível de fé e de amor.

## Liberdade e autonomia

Por sua própria natureza, a pessoa é, de algum modo, princípio de suas próprias ações e pode decidir acerca de



Fotos: Avelino S. de Godoy

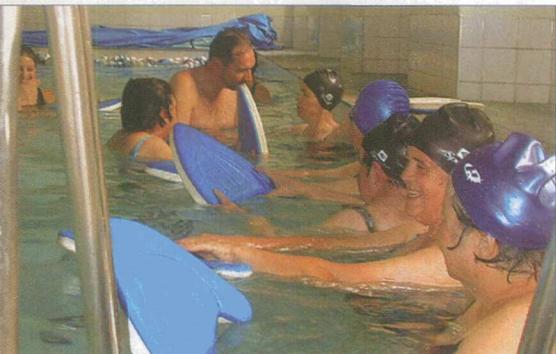
Faculdade Claretiana para Terceira Idade, São Paulo.

seu destino, uma vez que é capaz de conhecer os fins e os meios que a eles conduzem, e selecionar e optar entre as diversas possibilidades de eleição. A liberdade é uma espécie de autonomia concedida por Deus, pela qual a pessoa, e ela somente, a partir de seu próprio interior, assume a responsabilidade de seu ser e de seu destino. A liberdade humana é respeitada pelo próprio Deus e é, por isso, fundamento e expressão da dignidade da pessoa humana.

Por outro lado, é precisamente na sua



experiência pessoal mais íntima que a pessoa descobre sua capacidade essencial de sair de si ao encontro do outro. A pessoa humana não pode bastar-se a si mesma. Ela percebe em si algo que a impulsiona para o mundo, para os outros e para o Absoluto, como que por necessidade de completar-se, de respon-



Aula de natação. Faculdade Claretiana da Terceira Idade, São Paulo.

der a uma indigência própria de sua condição de criatura finita e limitada.

Na pessoa, está presente uma inclinação natural, que impulsiona seu ser para o seu fim: é o impulso misterioso da inteligência que busca a verdade e não pode parar enquanto não abarcar a verdade total; é a vontade humana que tende ao bem, universal e absoluto.

Se a pessoa está aberta ao Infinito que é Deus, está aberta também para o outro e para o mundo. O ser humano é

capaz de entrar em comunhão com Deus, consigo mesmo, com as outras pessoas e com o mundo.

Em Jesus Cristo, a valorização do homem como ser pessoal chega ao ápice. Nele, Deus quis se tornar um de nós. Por sua ressurreição e ascensão, introduziu nossa humanidade no seio da própria Trindade, consumando em plenitude nossa vocação ao Amor.

A vida humana tem sentido sob qualquer circunstância (na alegria, na dor, na doença, na morte), e pode sempre ser transformada num hino de louvor ao Deus da Vida. A descoberta do sentido último da vida é tarefa de todos e de cada um e acontece mediante o reconhecimento da unicidade e da originalidade de cada pessoa. Só assim, se realizará o projeto de Jesus, para que haja *vida*, e *vida em abundância* (Jo 10,10).

### Perspectivas bíblicas sobre a velhice

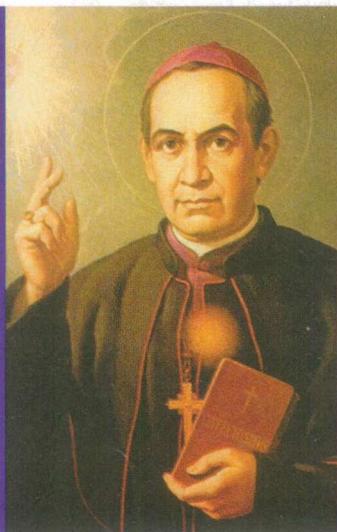
Em todos os tempos, os seres humanos procuraram o sentido último da própria existência, do mistério da vida, da dor e da morte. Aí está incluída a chegada da velhice, o decair das pró-

prias forças e a conseqüente aproximação da morte. Algumas culturas e civilizações lidaram com essa questão de maneira mais tranqüila, outras menos. Também a cultura judaico-cristã teve que refletir sobre essa experiência tão fundamental. Nessa reflexão, o povo da Bíblia foi muito realista, não procurando disfarçar o que existe de dramático no processo, em que muitos são invadidos por um verdadeiro sentimento de impotência, mas, ao mesmo tempo, procurou discernir, na idade madura e na velhice, um tempo especial — um kairós (oportunidade) — da graça e da ação de Deus. Será esse o caminho que, também nós, iremos percorrer agora. De fato, só à luz da Palavra de Deus, seremos capazes de sondar a plena dimensão espiritual, moral e teológica dessa etapa da vida. Ao contrário de uma certa visão muito difundida entre nós, segundo a qual nada é mais belo que a juventude, e que, passada a juventude, quase não vale mais a pena viver, uma leitura atenta da Bíblia nos mostra a beleza da velhice.

*A reflexão sobre o idoso continua, no texto base da CF2004. Ficamos por aqui acreditando que conseguimos ajudar na divulgação desta conscientização: o idoso não é um problema, mas um dom de Deus.*

## MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

Servidores da Palavra ao estilo de Claret, anunciando a Boa Nova do Reino a todos os povos e nações.



### Venha conosco nessa missão!

SECRETARIADO VOCACIONAL  
F. (19) 9604-2745 / 3242-2258 - Campinas-SP  
pemaurocio@mpc.com.br

CENTRO PE. JAIME CLOTET  
F. (46) 224-4129 - Pato Branco-PR  
pe\_gilson@zipmail.com.br

COMUNIDADE CLARETIANA  
F. (82) 326-8122 - Maceió-AL  
missaoclaret@ofm.com.br

COMUNIDADE CLARETIANA  
F. (66) 437-1106 - Campinápolis-MT

SECRETARIADO VOCACIONAL  
F. (31) 3218-7676 - Belo Horizonte-MG  
pvbcent@uai.com.br

COMUNIDADE CLARETIANA  
F. (61) 351-1051 - Taguatinga-DF

# A morte, culpada ou inocente?

**Melhor é ir para a casa onde há luto que para a casa onde há banquete. Porque aí se vê aparecer o fim de todo homem e os vivos nele refletem (Ecl 7,2)**

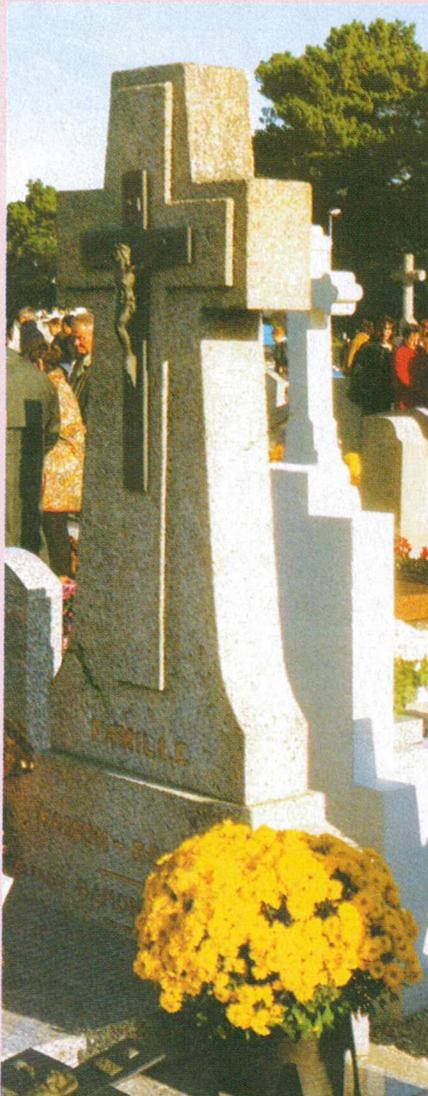
**D**iz o ditado popular que a única certeza que temos é a morte. É verdade, não há como fugir. Não adianta resmungar, agradecer e dizer que não quer. A morte chega... queiramos ou não, ela não pede licença, invade sem ser convidada. Interrompe planos, separa amores, faz chorar.

Por mais discernimento religioso que tenhamos, sempre é difícil lidar com o morrer. Depois de fazer uma encomendação, senti um grande vazio e escrevi: "Hoje enterro o morto/ consolo a viúva/ e os filhos dela./ Falo de Marta/ de Lázaro/ de Jonas e de Jesus./ E no último punhado de terra/ tenho vontade de/ sentar e chorar o/ morto que eu não conhecia/ tenho vontade de ouvir/ alguém falando/ de Marta, Lázaro,/ Jonas e Jesus". Vazio, talvez seja essa a palavra para definir a morte.

Os estudiosos da Sociologia e da Antropologia dizem que nossa angústia em relação à morte aumentou depois que resolvemos excluí-la do nosso meio. No mundo capitalista em que vivemos, o valor da pessoa está relacionado com o que ela produz... a morte interrompe a produção. Assim se explica o repúdio moderno em relação à morte, pensar na morte é pensar no fim do valor próprio. Criamos fábulas para nos enganarmos, afastamos as crianças dos cemitérios e dos velórios tentando protegê-las... educamos nossos filhos não para lidarem com o sofrimento, preparando-os para uma falsa "vida de fadas".

Onde está o erro? Na morte que violenta nossa "vida de fadas", ou em nós que, por medo dela, a negamos, tornando-a mais forte do que verdadeiramente é?

A morte tem sua culpa, mas também é vítima. Ela faz parte de um processo natural do nascer e do morrer. A natureza nasce e morre.



## Os culpados somos nós...

Pensar na morte, refletir sobre ela, esperá-la mesmo sem desejá-la, preparar-nos para o fim terreno, tudo isso pode nos garantir uma morte livre do desespero. Porém, mais que boa morte, a reflexão sobre o morrer pode nos dar o sentido da própria vida. Não somos eternos na condição terrena, a possibilidade da morte deve nos levar a viver cada dia com responsabilidade. É mais um dia de vida, mais uma chance que temos de sermos felizes, nova possibilidade de gastar energia com o que de fato merece nosso esforço, preocupação e tempo.

Refletir sobre a morte poderá nos libertar das banalidades mesquinhas, da "vidinha" medíocre, das futilidades, das vãs preocupações... São Francisco de Assis chamava a morte de irmã, essa relação próxima e fraterna da vida com a morte pode-se dizer que foi o seu impulso de santidade. Santos são aqueles que beijam a vida sem deixar de abraçar a morte.

"Tenho medo de morrer: disse a filha a Daniel. Não sei o que temos lá em baixo". Todos temos medo do que não conhecemos. Isso é natural, disse Daniel para animá-la. "Mas você não teve medo quando a Primavera se transformou em Verão. E também não teve medo quando o Verão se transformou em Outono. Eram mudanças naturais. Por que deveria estar com medo da morte?" (Buscaglia - citado por Guiomar Martins em *Laços Atados*).

Elaborado por Luis Erlin (luiserlin@bol.com.br).

# Como foi o sepultamento de Jesus?

Maurice Autané

**Nem todos os gestos habituais de uma sepultura judia puderam ser realizados com Jesus.**

*Jesus foi judeu de seu nascimento até sua morte. Foi sepultado conforme os ritos em vigor, em Jerusalém, no século I de nossa era: com substâncias aromáticas, faixas, sudário, túmulo. Todo o ritual para o sepultamento de um judeu, como foi o de Lázaro, foi descrito mais detalhadamente para Jesus. Os quatro evangelhos, em seus últimos capítulos, informam-nos, de maneira bem clara, como trataram o corpo do Senhor Jesus desde a descida da cruz até sua colocação no túmulo.*

## Sepultamento apressado

Um tratado da *Mixná* — coleção das tradições rabínicas, na maioria orais — (*Sabbat* 23,5), posterior ao século I, descreve com precisão as condições da preparação do corpo de um defunto. Devia ser lavado, ungido com perfumes diversos, estendido e envolto num lençol, preso por tiras de pano até o queixo.

Retomemos as indicações dos evangelhos. Todos os gestos habituais de um sepultamento judeu não foram praticados com Jesus. Por um motivo maior: era véspera da Festa da Páscoa, e o corpo devia ser posto no sepulcro an-

tes da noite. O *Deuteronômio* é claro: *o cadáver não poderá ficar ali (no local em que foi morto) depois do pôr do sol* (cf. Dt 21,22-23). Os evangelhos passam em silêncio várias etapas como a de lavar o corpo (a limpeza do morto era um costume imprescritível). O corpo de Jesus foi envolto num lençol ou sudário, que era o mínimo exigido, levando-se em conta a repulsa dos judeus pelo corpo nu. Geralmente, o peito e a região lombar eram cobertos com um pano para escondê-los.

Antes de ser envolto no lençol, o corpo era ungido com diversos perfumes.



Resurreição de Lázaro, afresco do Século XI, Basílica de Santo Ângelo, Formis, Itália.

A finalidade imediata era a de evitar o mau cheiro do cadáver. No quarto evangelho, Nicodemos levou *uma mistura de cerca de cem libras de mirra e aloés* que ele e José de Arimatéia passaram no corpo de Jesus, ao envolverem-no com os panos (cf. Jo 19,39-40). Nos outros três evangelhos, são as mulheres quem levam os perfumes — aromas e bálsamos — mas somente no dia seguinte ao

sábado. Uma vez terminado este rito de limpeza, o cadáver era, então, enrolado num lençol, amarrado pelas faixas, até o queixo. Conforme João, foram essas faixas que serão encontradas postas ao lado do sudário, após a ressurreição. Em seguida, o corpo era colocado na terra, ou numa tumba que, muitas vezes, era um buraco natural, fechado por uma pedra.

## Túmulo alheio

A *Mixná* determina as condições especiais de sepultamento para uma pessoa condenada à morte, especialmente a proibição de ser enterrada no túmulo de sua família. Todos os evangelistas registram que Jesus foi depositado num sepulcro novo que não era seu (apenas Mateus afirma que se tratava do de José de Arimatéia; João assinala que havia um jardim em volta).

Teria havido manifestações de luto? Ninguém escreveu nada. Quando se tratou de outras personagens, os textos bíblicos referem-se a roupas rasgadas ou fúnebres (o "saco" de fazenda grosseira, amarrado em volta da cintura), jejum e lamentações: leia-se, por exemplo, em 2Sm 1,11, Davi chorando pelas mortes de Saul e Jônatas, ou em 2Sam 3,31, o general Abner.

Em relação a Lázaro, os judeus de Jerusalém vieram consolar Marta e

Maria e, quando esta saiu ao encontro de Jesus, pensaram, inicialmente, que era para ir chorar junto ao túmulo. Davi compôs um cântico fúnebre em memória de Jônatas, mas Jesus chorou por Lázaro e Maria Madalena chorou por Jesus, de maneira improvisada, movida pela emoção.



# Inocência ameaçada

J. B. Libânio

A primeira e maior ameaça contra a criança é não nascer. Nem se fez cidadã da história humana, já está sob a trágica sina de ser eliminada por decisão de mães desventuradas ou por médicos e curandeiros inescrupulosos. Nasce. Cercam-lhe a subnutrição, a doença endêmica, a fome a ponto de tirar-lhe a vida. A criança, na cultura antiga, estava sujeita com facilidade a essas mal-aventuranças. Não tinha valor.

Jesus traz profunda mudança cultural em relação a essa visão depreciadora. Elas eram como que bichinhos que não mereciam nenhuma consideração. Ao serem trazidas a Jesus, os discípulos as repeliaram rudemente, como diz Marcos. Jesus, porém, indignou-se, repreendendo-os. Em seguida, profere a paradigmática afirmação: *Deixai vir a mim as crianças, não as impeçais, pois o Reino de Deus é para os que se lhes assemelham. Na verdade eu vos declaro, quem não receber o Reino de Deus como uma criança não entrará nele. E ele as abraçava e abençoava, impondo-lhes as mãos* (Mc 10, 13-16).

Noutro momento, severamente admoestou quem escandalizasse *um só desses pequeninos*. Seria preferível que lhe amarrassem ao pescoço uma grande mó e o precipitassem no abismo do mar (cf. Mt 18, 6). Mesmo que o dito de Jesus não se referisse unicamente à criança, mas certamente elas estão aí principalmente entendidas. Portanto, o respeito, o reconhecimento da dignidade da criança pertencem aos ensinamentos mais lídimos de Jesus.

No entanto, elas vêm sendo objeto de agressões violentas em todos os tempos e sociedades. Aos poucos, a consciência mundial começa a acordar e clamar contra a enormidade de tais crimes. A imprensa inunda-nos com tristes noticiários de crimes contra menores, perpetrados por pessoas de cuja credibilidade social e moral não se esperava:

pais, familiares, médicos, políticos, empresários, clero.

**A sociedade sente-se paralisada.** Em quem confiar? Então, desconfiar de todo mundo? É possível viver num mundo que todo "outro" é uma ameaça, um perigo, um suspeito? Não estamos indo de um extremo ao outro? De um silêncio cúmplice, de olhos fechados aos crimes contra os menores a uma paranóia geral, a uma obsessão?

Tempos atrás, estavam na baila o trabalho escravo de menores, o assassinato arbitrário, o roubo de crianças para arrancar-lhes os órgãos e vendê-los. Crimes de tal monstruosidade que nos arrepiam só em pensar que seres humanos o cometeram. Há a vergonhosa situação generalizada, também criminosa, que nega às crianças os direitos fundamentais de uma família digna, de saúde cuidada, de boa escola. Aqui há uma culpa que pesa sobre toda a sociedade e especialmente sobre o governo, a elite e as classes empresariais que têm condições de resolver o problema.

De tempos em tempos, volta-se a falar de acusações de pedofilia, envolvendo pediatras, professores, familiares e clero. Terrível abalo sísmico na credibilidade de pessoas tão respeitadas. Que pensar? Que dizer?

Antes de tudo, muita dor pelas vítimas infantis. Em seguida, um primeiro sentimento de impotência e de revolta. Deixando passar a enxurrada de informações, muitas vezes hipocritamente engrossada por grupos, eles mesmos

igualmente criminosos, cabe-nos pensar com cabeça fria e descobrir algumas das causas. Jean Claude Guillebaud, jornalista francês, recordava como a imprensa, na década de 60, chegou a defender e propagar publicamente o incesto e a pedofilia. Agora, colhemos os frutos estragados de nojenta sementeira.

**Em breves palavras.** A solução está na educação. Mas como? Se, segundo estatísticas, mais de 80% das pedofílias acontecem no interior das famílias! Portanto, trata-se de uma educação em termos nacionais e não só nas famílias e escolas. Valeria aqui uma tolerância zero diante de programas e novelas de TV, de

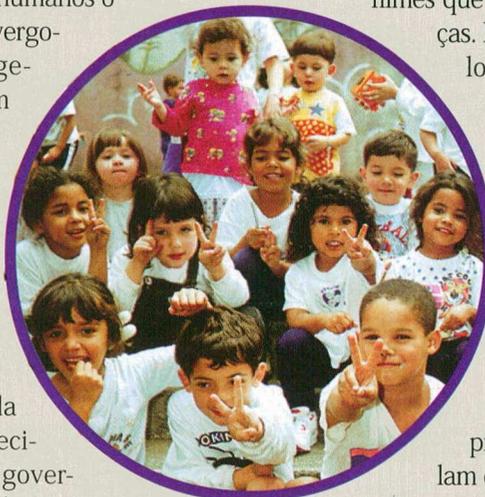
filmes que pervertem as crianças. É sabido que há ído-

los da TV brasileira que sexualizam antecipadamente as crianças. Depois se estranha que elas se envolvam mais facilmente em atos libidinosos com adultos. São preparadas por vergonhosos programas que circulam em horas em que as

crianças assistem à TV. Só com uma consciência geral de inaceitabilidade absoluta de qualquer crime contra a criança, feito por seja quem for, consegue-se criar um ambiente de menor vulnerabilidade. E as crianças sejam alertadas, sem cair-se numa obsessão doentia, dos riscos de aproximações ambíguas. E os pais e adultos normais tenham olho para captar os primeiros sinais de alguma relação inequívoca e interfiram, imediatamente, para proteger as crianças.



J. B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.



# Desarmar-se: o Brasil agradece

Maria Clara Lucchetti Bingemer



O Brasil, neste momento, vive o processo da campanha e legislação destinada a limitar o porte de armas por parte de seus cidadãos. E enquanto a campanha cresce e caminha, estimulada pelos pacifistas, encontra obstáculos na ação de lobistas e grupos a quem interessa que as armas proliferem e que os cidadãos comuns, alarmados pela insegurança das grandes cidades, passem a comprá-las para o caso delas necessitarem. O argumento é que as pessoas de bem precisam defender-se dos bandidos que sempre andam armados. E para tal é preciso ter uma arma em casa.

As pesquisas de instituições que trabalham em favor da paz demonstram que, hoje em dia, as armas de fogo, mesmo as pequenas e leves, são as mais usadas no genocídio e destruição em massa que ora está em curso em nosso país e no mundo. Os números – assustadores! – mostram que enquanto, a cada ano, cerca de 500 mil pessoas morrem no mundo por causa de armas de fogo, o Brasil é protagonista de uma décima parte desse macabro total. E as vítimas são na sua esmagadora maioria jovens entre 15 e 24 anos do sexo masculino. É toda uma geração sacrificada pelo flagelo das armas oferecidas e usadas irresponsavelmente.

Armas pequenas são de fácil aquisição, seja de forma legal ou ilegal. Fáceis de esconder, de usar e difíceis de controlar. As conseqüências podem ser vistas, todos os dias, nos jornais e nos telejornais. Homens, mulheres e crianças estão na mira da violência nas favelas e no asfalto das cidades brasileiras.

Nas ruas e nas escolas, a todo o momento, alguma bala perdida ou intencional pode matar ou inutilizar para sempre um jovem, uma criança, um adulto. Adolescentes e jovens são os que correm o maior risco, estando assim ameaçada toda uma geração e, por extensão, o futuro de um país e de uma nação.

A venda livre de armas mudou a face e a natureza da violência urbana. Quando há armas por perto, conflitos banais podem tornar-se tragédias irreversíveis. Sociedades, antes tranqüilas, passam a ser campos de batalhas

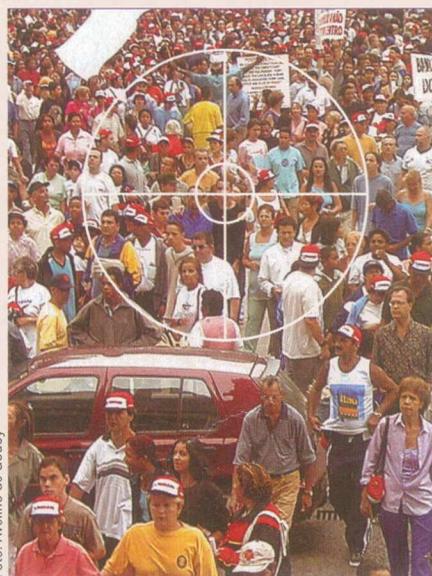


Foto: Avelino de Godoy

para gangues urbanas. Mesmo após o fim dos conflitos, os esforços para o perdão e a reconciliação são frustrados pela instabilidade causada por essas armas e seu potencial letal colocado nas mãos erradas e na hora errada.

**A arma de fogo pode não ser a causa direta da violência**, mas certamente é um dos principais instrumentos para sua prática em momentos de

conflitos. Assim, é muito mais um perigo do que uma proteção, pois cria uma falsa sensação de segurança e desmobiliza os esforços para construir, trabalhosa e diuturnamente, a concórdia e a paz. Além disso, o uso da arma de fogo para resistir a um assalto na verdade aumenta as chances de a vítima ser baleada ou morrer.

Como todo instrumento de prática da violência, seja ela qual for, a posse e o porte da arma de fogo transformam todos nós em potenciais assassinos, possíveis suicidas ou truculentos guerreiros. Carregar consigo o recurso para matar indica que admitimos, ainda que inconscientemente, a possibilidade de fazê-lo. E, se assim for, nunca conseguiremos construir um futuro melhor e mais pacífico para nossos filhos e seus descendentes. Talvez nem tenhamos descendência para gerar e criar. Podemos ter matado a vida no seu nascedouro, bastando para isso um segundo de distração, incúria, exaltação ou infeliz acaso.

Desarmar-se, mais que depor fisicamente um instrumento letal, deve começar pela atitude interior de não admitir carregar consigo nada que possa, ainda que remotamente, acrescentar uma faulha que seja à incandescente violência que assola nosso país e o mundo em que vivemos. Portanto, desarmemo-nos. E ajudemos amigos e conhecidos, inimigos e rivais, a fazer o mesmo: baixar as armas para que a paz seja possível. Ajudemos o Brasil a desarmar-se, se quisermos que, depois de nós, ainda haja vida em abundância para todos.



Maria Clara Lucchetti Bingemer é teóloga.

# Educação e fascínio da fama

Frei Betto

**R**evestir uma pessoa de fama precoce é correr o risco de destruí-la. Nem para os adultos é fácil lidar com perdas. Todos nós construímos uma auto-imagem, adornada por funções, posses, talentos e relações familiares e sociais. Basta um desses aspectos ficar arranhado para irromper a insegurança.

Por isso, o desemprego, que aumenta com as políticas neoliberais, é tão humilhante. Perdem-se a identidade social, a qualidade de vida, a segurança quanto à sobrevivência da família. Já reparou quando lhe apresentam a uma pessoa? Não é suficiente saber-lhe o nome. Há curiosidade em conhecer o que ela faz, em que trabalha (Diz a piada que, em São Paulo, perguntase em que a pessoa trabalha, para saber quanto ganha. Em Minas, qual o sobrenome, para saber se é de boa família. E, no Rio, o melhor é não perguntar nada, para não dar confusão.).

A falta de emprego é como o chão que se abre sob os pés. Entra-se em depressão. Porque emprego significa salário que, por sua vez, representa a possibilidade de aluguel, alimentação, saúde, educação, etc.

Há pais que nutrem nos filhos falsos ideais: destacar-se como modelo numa passarela, tornar-se desportista de projeção, alcançar a fama como atriz ou ator. O sonho congela-se em ambição e a criança passa a dar-se uma importância ilusória. Ainda que alcance dois minutos de fama, como dizia Andy Warhol, os tempos de vazio na plateia são infinitamente maiores que os momentos de aplausos.

O adolescente mergulha no estresse de corresponder à expectativa. Tem de provar a si e aos outros que é capaz, o melhor ou a mais charmosa e inteligente. Passa então a viver, não em função dos valores que possui, mas do

**A estética do consumo rejeita a ética dos valores. Famílias e escolas deveriam educar seus alunos para lidar com perdas. Afinal, morrem não só pessoas, mas também sonhos, projetos, possibilidades.**



Foto: Avelino de Godoy

olhar do outro. Convencido de que é o supremo — e incapaz de enfrentar o desmoronamento de seu castelo de areia — ele recorre ao sonho químico, à viagem onírica, ao embalado das drogas.

A família, perplexa, se pergunta: como foi possível? Logo ele, tão inteligente! Foi possível porque a família confundiu brilhantismo com segurança. Considerou-o um adulto precoce. Exigiu vôo de quem ainda não tinha

asas crescidas. Deixou de dar-lhe atenção, colo, carinho. Os diálogos em casa passaram à instância da mera funcionalidade: mesada, compras, viagens, problemas escolares, pequenas exigências da administração do cotidiano.

A construção da personalidade é um jogo de relações e comparações, arte mimética de abraçar como modelo aquele que merece a nossa admiração. Hoje, as figuras paradigmáticas não se destacam pelo altruísmo dos ícones religiosos (Jesus, Maria, José, Francisco de Assis, etc.) ou de personalidades como Gandhi, Luther King, Che Guevara e Teresa de Calcutá. A estética do consumo rejeita a ética dos valores.

Famílias e escolas deveriam educar seus alunos para lidar com perdas. Afinal, morrem não só pessoas, mas também sonhos, projetos, possibilidades. A mídia deveria dar destaque a pessoas altruístas. Contudo, como esperar que se enfatize a solidariedade num mundo regido pela competitividade? Como falar de modéstia em tempos de exibicionismo? Como valorizar a partilha se tudo gira em torno da lógica da acumulação?

As drogas não se transformaram na peste do século só por culpa do narcotráfico. Elas são uma quimérica tábua de salvação nessa sociedade que relativiza todos os valores e carnaliza até a tragédia humana. Não se culpe, indagando onde você errou, como professor ou pai. Pergunte-se pelos valores da sociedade em que vive. E o que faz para mudá-los.



Frei Betto é autor de Lula, um operário na presidência.

# Transdisciplinaridade: complexidade na educação

Izabel Petraglia

Um dos temas mais inquietantes de educadores e pais na atualidade é a educação. Na tentativa de auxiliar a atividade educativa, abrimos este espaço para uma discussão desse tema polêmico. A revista *Ave Maria* inicia, nesta edição, uma série de artigos de Izabel Petraglia que é psicóloga, pedagoga, doutora em educação. Serão de fundamental importância comentários dos leitores; por isso, solicitamos que nos enviem suas opiniões. Elas poderão ser publicadas nas próximas edições.



- De que serve a sanidade?  
Foram os sãos que fizeram do mundo uma catástrofe. Para salvar o mundo é preciso que os ditos sãos dêem as mãos aos loucos.
- Eu posso ter muitos sentimentos, infinitos, ao mesmo tempo.
- Onde estão quando não estão na realidade?
- As coisas grandes acabam; só as pequenas duram.
- A sociedade deve se unir e não se fragmentar.
- Basta olhar a natureza para observar que a vida é simples e que se deve voltar ao início. (Passagens do discurso de Domenico, em praça pública – do filme *Nostalgia* - de Andrei Tarkovski)

**S**omos seres políticos livres, e a liberdade é uma emergência da pessoa que identifica necessidades e desejos, elabora hipóteses e as sistematiza.

É importante refletir sobre as diversas crises da humanidade, a fim de participarmos das decisões sociais e políticas de nosso tempo como cidadãos sociais, culturais e terrestres, resguardando o nosso direito e a nossa possibilidade de intervenção, transformação, emancipação e reconstrução. Incentivar e estimular esse direito de cidadania e esse dever do cidadão é função de toda organização de apren-

dizagem e de todas as linguagens, quer artísticas, quer míticas, racionais ou empíricas.

Esse é o papel de uma educação que se pretende complexa, ética e solidária. Uma educação complexa nasce da necessidade de investigar os novos paradigmas diante do questionamento de padrões e modelos reducionistas e fragmentados tão comuns no sé-



Fotos: Avelino de Godoy



**Transdisciplinaridade é a prática do que une e não separa o múltiplo e o diverso no processo de construção do conhecimento.**

**Transdisciplinaridade pressupõe também a utilização de diversas linguagens.**

**Destacamos aqui as artes - nem sempre tão valorizadas pelos sistemas educacionais — para a facilitação da aprendizagem do aluno.**

culo XIX. A educação escolar com seu sistema disciplinar e compartimentalizado de áreas, cursos e departamentos não levava em consideração a urgência de uma reforma de pensamento para a emancipação do sujeito.

A escola, hoje, quer incentivar a comunicação entre as diversas áreas do saber e a busca das relações entre os campos do conhecimento, desmoronando as fronteiras que inibem e reprimem a aprendizagem. Trata-se da transcendência do pensamento linear que, isolado, é reducionista. Transdisciplinaridade é a prática do que une e não separa o múltiplo e o diverso no processo de construção do conhecimento.

A transdisciplinaridade pressupõe também a utilização de diversas linguagens. Destacamos aqui as artes — nem sempre tão valorizadas pelos sistemas educacionais — para a facilitação da aprendizagem do aluno.

“As artes levam-nos à dimensão estética da existência e — conforme o adágio que diz que a natureza imita a obra de arte — elas nos ensinam a ver o mundo esteticamente.

Trata-se, enfim, de demonstrar que, em toda grande obra, de literatura, de cinema, de poesia, de música, de pintura, de escultura, há um pensamento profundo sobre a condição humana” (MORIN, 2000, p. 45).

As artes despertam sensibilidade e afetividade, e essa subjetividade não

só aprimorará o desempenho crítico e reflexivo, como também atuará na ampliação de capacidade criativa e lógica da pessoa.

Outra função educativa da arte é a utilização de seus conteúdos — o conteúdo objetivo — a letra de uma música ou uma poesia, por exemplo, e o conteúdo subjetivo — intuição, prazer, sonho, fantasia, alegria — apreendidos na observação atenta e despretensiosa de uma escultura ou de uma pintura.

O cinema é outra fonte inesgotável de educação e cultura. Reúne diversos recursos para a aprendizagem — conteúdos objetivos e subjetivos. Muitas vezes é possível aprender mais sobre a condição humana assistindo a um bom filme do que lendo uma apostila. É mais fácil se entender o que é esquizofrenia assistindo ao filme *Uma mente brilhante* (*A beautiful mind*), de Ron Howard — Oscar de Melhor filme, 2001 — do que debruçado sobre um compêndio de psicopatologia. O que não significa que se deve parar por aí. O jovem deve ser desafiado ao aprofundamento de questões gerais e específicas com a complementação de

## OPINIÃO DA LEITORA

**VITÓRIA DENCK, professora, comunicadora social e webmaster — Curitiba, PR.**

**Revista Ave Maria:** O papel da escola, conforme a articulista, é desenvolver o senso de democracia, que nos faz abertos a novos conhecimentos e capazes de compreender as diversidades, sem preconceitos. Você acredita ser isso possível?

— *Sim. A escola deve ser democrática, mas não extremamente liberal. O que se deve criar em escolas, independentemente se particulares ou públicas, é o cidadão democraticamente politizado. Os educadores são os maiores responsáveis pela efetivação desta tese. Não há, em contrapartida, educadores eficientes se não se dispuser de um aparato de sustentação no ambiente escolar e social. O preconceito só vai existir se não houver a abertura para a leitura dos diferentes em formas distintas e nunca iguais; caso contrário, estar-se-á criando mais preconceito.*

**Revista Ave Maria:** Você considera importante a linguagem da arte como um processo de educação?

— *Sim. A linguagem se manifesta de várias formas, a mais relevante está na que melhor atinge o receptor frente às expectativas do comunicador. Como é a representação da vida, não há como dissociá-la da comunicação, pois representa a comunicação do homem no universo por meio de um de seus melhores processos representativos.*

**OPINIÃO DA LEITORA**

**MAGDA LOMBARDI, filha, esposa, mãe, sogra, avó — Rio de Janeiro, RJ.**

**Revista Ave Maria:** Você acha que a educação e a escolaridade que você recebeu deram-lhe segurança como pessoa?

— *Não somente o que recebi na escola, mas principalmente a educação que recebi em casa. A firmeza carinhosa de meus pais, a harmonia de um lar cheio de amor, a liberdade para expressar sonhos, sentimentos, emoções, que sempre houve em minha família, deram-me a segurança que só uma pessoa que se sente amada pode ter.*

estudo e dedicação à teoria, mas, depois do filme, é provável que esteja mais estimulado.

E ainda na educação, existe uma questão que é fundamental. Trata-se de sua função e objetivos precípuos que deveriam ser repensados pelas autoridades educacionais e pelos cidadãos comuns. Sua tarefa primeira não seria preparar a pessoa para o mercado profissional, atribuindo-lhe um diploma, mas permitir que o aprendiz descubra seus sonhos e os diferentes modos de realizá-los. Trata-se da alegria e do prazer.

A escola não pode desconsiderar que o *homo sapiens* (homem sábio) é também *homo ludens* (homem lúdico), *faber* (trabalhador) e *demens* (“louco”).

Ele precisa brincar, aprimorar seu poder criador, seu senso estético e crítico, sua capacidade de introspecção e sua sensibilidade. Só assim pode melhor desenvolver sua auto-ética para a construção de um planeta mais justo, igualitário e solidário para si mesmo e para os outros.

Não basta nascer para ser feliz; o ser humano é responsável pela construção de sua felicidade. E se o poeta diz que a felicidade é feita de momentos, a escola deveria estar ao seu lado promovendo a ampliação desses momentos, cumprindo essa função social e humanitária.

**A escola e o respeito à condição humana**

A construção do conhecimento não precisa ser amarga, sisuda ou chata. Pode e deve ser alegre, leve e prazerosa, pois é o conhecimento o responsável pela libertação e emancipação humana.

No entanto, a escola só se ocupa de preparar a pessoa para o trabalho, furtando-se ao compromisso de ensinar as coisas boas da vida, como esco-

lher bem e criticamente um filme ou um livro, como apreciar uma obra de arte. Não estimula o prazer de escutar uma música, visitar uma exposição, passear por um parque, em contato com a natureza ou caminhar na praia. A escola não prepara para o ócio.

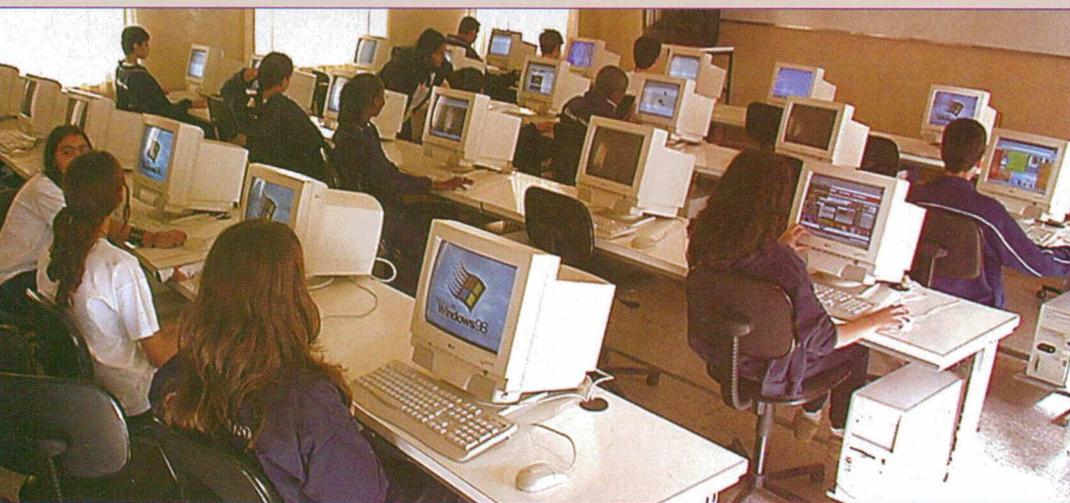
O primeiro a manifestar-se a favor do ócio como direito dos operários e a única forma de equilíbrio existencial foi o estudante de medicina, artista e político revolucionário cubano, membro ativo da Internacional Socialista na França e Espanha, Paul Lafargue, em 1880. Em seu artigo *O Direito ao Ócio*, publicado no jornal *L'Égalité*, ele já identificava, na tecnologia, o instrumento de salvação do trabalhador, capaz de livrá-lo da fadiga, e atribuía ao ócio o poder de acabar com as angústias humanas.

Pouco mais de meio século depois, em 1935, o filósofo, matemático e escritor, Bertrand Russell, publicou *O Elogio ao Ócio*, em que afirmava que o ócio é um produto da civilização e da educação, tendo em vista que o tempo vago e sem trabalho sempre fora desconsiderado e que os esforços dos processos educacionais sempre se voltaram para o trabalho.

O sociólogo italiano, Domenico De Masi, autor de *O ócio criativo* (2000), desenvolveu a tese sobre a importância de aprender a viver o ócio. Entende que o tempo livre pode converter-se em violência, em doenças e em preguiça, mas pode transformar-se também em criatividade, arte e liberdade. Para De Masi, o ócio é responsável pelo desenvolvimento e gestação de boas idéias para o indivíduo ser mais feliz e bem sucedido.

Considera ainda que a escola só prepara para o trabalho; no entanto, o tempo que o ser humano destina para este fim é muito menor do que gasta com as outras atividades da vida, incluindo o lazer, e é aí que devemos concentrar nossas potencialidades.





Propõe, então, um modelo embasado na comunicação simultânea entre trabalho, estudo e lazer, em que as pessoas aprendem a privilegiar suas necessidades humanas, portanto, complexas, de amar, brincar, conviver, refletir, conversar.

Contribui também para esse diálogo, Edgar Morin, em seu livro *Complexidade e Transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental* (1999), quando afirma que a necessária reforma da universidade é decorrente da reforma do pensamento. Esta precede aquela e compreende o contexto e o complexo numa rede relacional. A reforma institucional surge da problematização que ocorre no seu interior e considera a inseparabilidade do múltiplo e do diverso

para a ampliação do nível de consciência do real.

A reforma do pensamento que assegura a mudança de comportamento e a abertura para as novas idéias incorpora uma necessidade social irrefutável: formar cidadãos aptos a enfrentarem os problemas de seu tempo.

Morin coloca a universidade como instituição ao mesmo tempo conservadora, regeneradora e geradora. É conservadora porque integra, memoriza e ritualiza saberes, idéias e valores culturais; regenera, pois rediscute e atualiza saberes e os transmite às novas gerações; é geradora porque cria, elabora e processa os novos saberes que serão herdados sucessivamente.

Desse modo, o ensino superior deixa de ser tão-somente formador de pro-

fissionais e técnicos para facilitar ao sujeito revisitar seu destino como cidadão sensível. “(...) Não se trata apenas de modernizar a cultura, mas de culturalizar a modernidade”. (MORIN, 1999, p. 10).

Ao refletir sobre o papel da escola, aponta ainda para uma necessidade histórica igualmente importante, que é o desenvolvimento de uma democracia cognitiva organizada a partir do ressurgimento do ser humano, da natureza, do cosmos e da própria realidade.

É uma democracia cognitiva que compreende a ampliação do acesso aos saberes das múltiplas áreas, assim como compreende a diversidade e o pluralismo teórico e sem preconceitos, sem o determinismo da certeza que, na complexidade, é entendida como relativa, efêmera e ilusória.



## Bibliografia

MORIN, Edgar. *Complexidade e Transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental*. Natal, EDUFRRN, 1999.

\_\_\_\_\_. *A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.

PENA-VEGA, A. ; ALMEIDA, C. e PETRAGLIA, I. (Orgs.). Edgar Morin: *Ética, Cultura e Educação*, São Paulo, Cortez, 2001.

PETRAGLIA, Izabel. Edgar Morin: *A Educação e a Complexidade do Ser e do Saber*, 7ª. ed., Petrópolis, Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. *Olhar sobre o olhar que olha: Complexidade, Holística e Educação*. Petrópolis, Vozes, 2001.

DE MASI, Domenico. *O Ócio Criativo*. Rio de Janeiro, Sextante, 2000.

\_\_\_\_\_. (Organização e Introdução). Bertrand Russell & Paul Lafargue. *A Economia do Ócio*. Rio de Janeiro, Sextante, 2001.

*Izabel Petraglia é psicóloga e pedagoga; mestre em Educação (PUC/SP); doutora em Educação (USP) e pós-doutorada em Ciências Sociais (EHESS – Paris). É professora de cursos de Graduação e Pós-Graduação. Pesquisadora da Complexidade e Transdisciplinaridade é co-fundadora e coordenadora do NIIC – Núcleo Interinstitucional de Investigação da Complexidade, sediado no Centro Universitário Nove de Julho em São Paulo, onde é professora do Mestrado em Educação. É autora de vários livros (izabel@spo.matrix.com.br).*

## OPINIÃO DO LEITOR

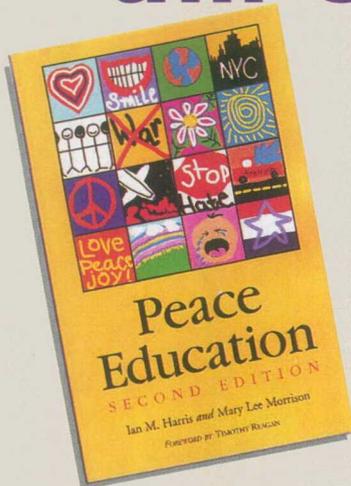
**TARCÍSIO SPOHR, professor licenciado em Pedagogia (Administração Escolar) e História — Rio Claro, SP.**

**Revista Ave Maria:** O ócio, entendido como tempo livre, pode produzir boas idéias, despertar a criatividade, etc. Você o aproveita para isso?

— *Até há pouco tempo atrás, o meu tempo livre, fora da escola, foi direcionado excessivamente para compromissos decorrentes do trabalho e dos estudos, sobrando pouco tempo para o lazer. A partir do momento em que diminuí o ritmo de trabalho e aumentei os períodos de ócio, constatei que aumentou o diálogo com a família e com os amigos e diversifiquei as formas de lazer com caminhadas, viagens, palavras cruzadas, leituras, etc... Também constatei que a partir do momento em que aumentei o ócio, também surgiram novas idéias para solucionar questões de ordem familiar que antes não prosperavam.*

# Educando para a paz: um olhar americano

Francisco Gomes de Matos



Dentre os lançamentos internacionais expressivos na área de educação para a paz em 2003, destacaria a segunda edição de *Peace Education* (Jefferson, North Carolina and London: McFarland Publishers, [www.mcfarlandpub.com](http://www.mcfarlandpub.com)). São autores desse volume de 302 páginas: Ian M. Harris, professor de política educacional e estudos comunitários da Universidade de Wisconsin Milwaukee e presidente da Fundação Internacional de Pesquisas da Paz (International Peace Research Association Foundation) e Mary Lee Harrison, fundadora e diretora de Pax Educare, Connecticut. A obra tem um Prefácio, uma Introdução, 11 capítulos, um Apêndice (Syllabus for a Course in Peace Studies/Programa para um curso sobre Estudos da Paz), Notas Bibliográficas para os capítulos, Bibliografia e Recursos (Livros, materiais curriculares, organizações importantes, filmes) e um Índice.

Os títulos dos capítulos — aqui traduzidos — dão uma idéia da abrangência do livro:

- O que é Educação para a Paz? • Conceitos religiosos e históricos de Guerra, Paz e Educação para a Paz. • As práticas de Educação para a Paz. • Educação para a Paz como Educação Engajada. • Primeiros passos em educar-se para a Paz. • Conceitos fundamentais para ensinar-se a Paz. • Fundamentos para educar-se para a Paz: as famílias e os problemas no desenvolvimento de crianças e adolescentes. • Questões provocadoras. • As escolas como culturas de guerra: superação de obstáculos. • Rumo a uma Pedagogia da Paz: o ABC do ensino da Paz. • Conclusões: Visões para um mundo mais esperançoso e interdependente.

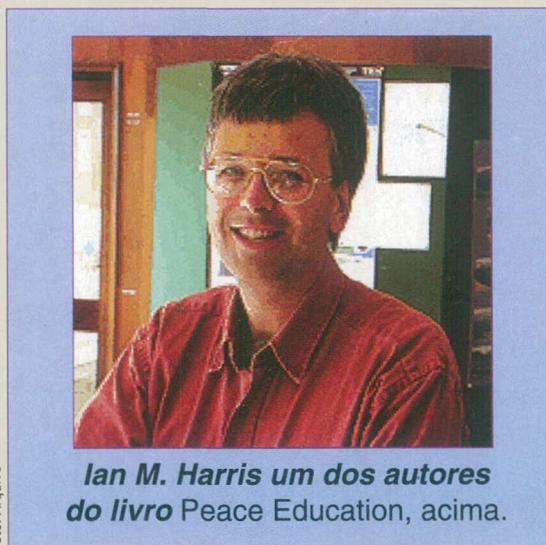
No terceiro capítulo, Harris e Morrison apresentam sua tipologia da área de Educação para a Paz: Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação Internacional,

Educação para a Resolução de Conflitos, Educação para o Desenvolvimento e Educação de Adultos.

Para este articulista, empenhado em promover a educação para a paz comunicativa (cf. meu livro *Comunicar para o Bem*. São Paulo: Ave Maria, 2002), foi gratificante encontrar uma seção sobre questões do uso da linguagem (168-172), na qual os autores sustentam que os educadores para a paz poderiam elaborar um novo sistema para desenvolver-se um mundo não violento. Nesse sentido, buscar-se-iam novas categorias conceituais e lingüísticas para representar-se o mundo, com base na amizade e respeito mútuos. Argumentam os educadores americanos que a linguagem é tanto uma armadilha quanto uma fonte libertadora.

Preferimos dizer que a linguagem é a maior força (des)humanizadora de que dispõem os seres humanos, como usuários de línguas, para o exercício de seus direitos e deveres comunicativos.

Os interessados em perspectivas teóricas sobre a paz encontrarão uma seção referente às idéias/aos exemplos de Gandhi, Martin Luther King e J. Krishnamurti. Jesus é mencionado várias vezes (20, 43, 115). Educadores católicos mencionados? Maria Montessori, Teillard de Chardin. Brasileiro citado, com destaque: Paulo Freire, o qual segundo os autores, embora não seja identificado como educador para a paz, enalteceu



Ian M. Harris um dos autores do livro *Peace Education*, acima.

Foto: Arquivo

a capacidade humana de amar, que contribui para chegar-se à liberdade, numa sociedade justa e democrática (p.51). Outra tipologia apresentada por Harris e Morrison — sob uma perspectiva política — apresenta a paz como tendo estes objetivos: segurança, força espiritual, participação, negociação, cooperação, justiça e filosofia do “vençamos juntos” (em vez da forma opressora: eu venço, você perde). Educacionalmente, os valores subjacentes à paz seriam: responsabilidade, inovação, auto-motivação, liberdade, sala de aula “aberta”.

Dentre muitas informações relevantes e motivadoras encontradas no livro, destacaria o fato de, no mundo, já existirem mais de 200 programas centrados em educação para a paz. No capítulo sobre Pedagogia da Paz, Harris e Morrison apresentam e discutem cinco princípios: Construir-se uma comunidade democrática; Ensinar-se a cooperação; Desenvolver-se a sensibilidade moral; Promover-se o senso crítico e Desenvolver-se a auto-estima.

A recomendação principal dos autores é a de que educar-se para o futuro *significa educar para a paz* agora. Em suma, um livro inspirado e inspirador, que reflete a experiência, a competência e, acima de tudo, a profunda criticidade com que dois patriotas da paz analisam alguns dos problemas desafiadores numa área interdisciplinar de importância vital e que continua a desenvolver-se, desde 1963, quando o Papa João XXIII proclamou sua Encíclica *Pacem in Terris* e, em 1965, fundou-se a Associação Internacional de Pesquisas da Paz, fortalecida, a partir de 1990, com o trabalho de uma Fundação, presidida por Ian Harris. Que este livro tenha ampla divulgação e seja traduzido.



Francisco Gomes de Matos é professor no Departamento de Letras, CAC, UFPE e membro da Comissão de Direitos Humanos Dom Helder Câmara. E-mail: fcgm@hotmail.com.br



Nossa Senhora de Sion

## Senhora das Eiras

Roque Vicente Beraldi

róquia de São Miguel de Lebosende.

O que não podia faltar eram as capelas dedicadas a Maria. Na diocese da Guarda, se encontra uma ermida dedicada a Nossa Senhora das Eiras. Na diocese de Viseu, freguesia de Cavernães, encontra-se a vila de Avelos, onde existe uma igreja dedicada a Nossa Senhora do *Bom Sucesso*, denominada, também, de Avelos, mas que os moradores dessa aldeia chamam de *Senhora das Eiras*. *Invocações de Nossa Senhora em Portugal*, de P. Jacinto dos Reis.

O exemplo que nos deram os povos, através dos séculos, é também para nós um motivo de confiança em Maria. Por ela, podemos obter não apenas forças naturais para desempenhar nossos trabalhos na agricultura, na indústria ou nas artes. Maria nos pode ajudar, indistintamente, para chegarmos à perfeição desejada por Deus a cada pessoa.

### ORAÇÃO

**Por intercessão da Senhora das Eiras, Senhor, quero oferecer meu trabalho de hoje como um ato de amor por ti e às famílias de todo o mundo. Dá-me teu auxílio para viver alegre, colaborando com a tua obra criadora. Que eu me sinta realizado em participar da libertação dos escravos das coisas temporais, que não podem satisfazer a alma. Que eu compreenda, também, que os sofrimentos a suportar para tal fim, se transformem em tesouros para a vida eterna, como a cruz de Jesus. Amém.**

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

**A** palavra “eira” significa um terreno duro, terra batida, ou ladrilhado, até mesmo atijolado, onde os ceifadores amontoavam suas colheitas para malhar espigas, secar cereais e legumes e outros. Para esse trabalho árduo, necessitava-se de muita força e bem-estar. Talvez, em tempos idos, lavradores escandinavos, pagãos, suplicassem à sua deusa *Eira*, essa energia, pois a ela era atribuído o encargo de manter deuses e deusas no estado de perfeita saúde...

Baseados nesse conceito, até um forte foi construído no alto de uma montanha em Messênia, que serviu de ponto estratégico a Aristomeno. Durante a segunda guerra messênia, os espartanos se apoderaram dele.

Com a vinda do cristianismo, toda mitologia desapareceu, mas o nome ficou. Piedosos camponeses continuaram, então, a pedir, por meio de Maria, a proteção de Deus para que pudessem desempenhar bem o seu dever. Na hora de começar o trabalho, já se falava “vamos à eira”.

Algumas aldeias até receberam este nome. Assim, em Portugal, encontramos *Eira Vedra*, uma povoação do Minho, distrito de Braga. *Eira dos Mouros*, aldeia da província Orense, município de Leiro, pa-

# A palavra é...

**“A Palavra é...”** pretende ser para os leitores da revista **Ave Maria** uma fonte de catequese. Em cada número, vai-se refletir e conhecer melhor o significado de palavras usadas habitualmente e cujo sentido real e a origem nem sempre se sabe. Se o leitor tiver dúvida sobre algum termo religioso, escreva-nos. As palavras de hoje...

## EXÉQUIAS

**Provém do latim (*exequiae* — pompa fúnebre).** Sendo assim, seu significado nos remete a honras funerárias; cerimônias fúnebres para finados ilustres, podendo ser também o conjunto de pessoas que acompanham um enterro.

No cristianismo, a expressão ganhou um significado litúrgico religioso, designando os ofícios e ritos do sepultamento dos fiéis cristãos.

Em todas as sociedades, existem ritos de despedida àquele que faleceu. O mistério da morte por vezes nos cala, despertando ao mesmo tempo o desejo de celebrar. A celebração litúrgica das exéquias vem ao encontro da inquietude humana: “entrega” o falecido ao

Sagrado e acalma através da esperança os que ficam.

Todos nós sabemos o quanto somos frágeis nesse momento. Por mais que queiramos estar sós, desejamos companhias significativas que nos fortaleçam na fé. Sabendo disso, muitas paróquias se preocupam com fiéis especializados que acompanham com orientações e orações as famílias enlutadas. Vê-se, hoje, a necessidade da Pastoral das Exéquias!

“A liturgia cristã dos funerários é celebração do mistério pascal de Cristo

Senhor. Nas exéquias, a igreja reza pedindo que os seus filhos, incorporados pelo batismo em Cristo morto e ressuscitado, passem com ele da morte para a vida e, devidamente purificados na alma, sejam recebidos com os santos e os eleitos no céu, enquanto o corpo aguarda, na bem-aventurança, a vinda de Cristo, faz orações e oferece sufrágios; e, como todos os fiéis estão unidos em Cristo, todos experimentam as vantagens disso: auxílio espiritual para os defuntos, consolação e esperança para todos os que choram o seu desaparecimento” (Introdução do novo *Ordo Exsequiarum*, 11).

“Florentino Ariza, endurecido de tanto sofrer, assistia aos preparativos da viagem como um morto teria assistido às disposições tomadas para suas exéquias” (Gabriel Garcia Márquez)



Foto: Avelino de Godoy

## HÓSTIA

**Do latim *hostia* (aquilo que se oferece em sacrifício).**

O povo hebreu costumava oferecer sacrifícios cruentos a Deus, basta recorrermos ao Antigo Testamento e teremos uma série de exemplos desses rituais (cf: a primeira parte do *Livro Levítico*, nos sete primeiros capítulos, há o ritual dos sacrifícios). Os sacrifícios eram divididos em duas categori-

as, primeiro aqueles oferecidos para a purificação dos pecados e delitos, depois, os de agradecimento e ação de Graça a Deus, os chamados “hóstias pacíficas” (Lv 3,1).

Os sacrifícios antigos foram abolidos pelo único sacrifício de Cristo: “Assim, Cristo, aboliu o antigo regime e

estabeleceu uma nova economia. Foi em virtude dessa vontade de Deus que temos sido santificados uma vez para sempre, pela oblação do corpo de Cristo”.

Hoje, o termo é usado, sobretudo para designar o pão branco que é consagrado na missa e que atualiza a imolação de Jesus. Íntima relação com o significado eucarístico – ação de graças. “A campanha ordenava ajoelhar, o povo se mexia ajoelhando pra elevação da hóstia” (Adélia Prado).

Elaborado por Luis Erlin.

# Guido Conforti

(1865-1931 - bispo e fundador de congregação)

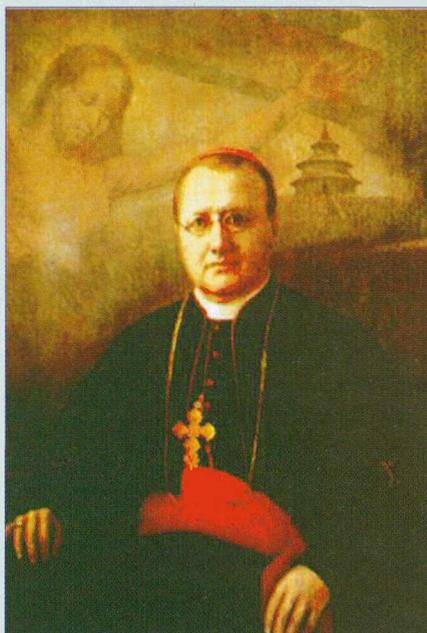


**G**uido Maria Conforti nasceu em Ravadese, Parma (Itália) a 30/3/1865. Recebeu educação cristã de sua mãe e dos Irmãos das Escolas Cristãs, com os quais fez os primeiros estudos. Certa vez, a caminho da escola, entrou na igreja da Paz e ajoelhou-se diante do Crucifixo. “Eu olhava para Ele e Ele para mim, e parecia dizer-me muitas coisas”. Aos pés desse Crucifixo, nasceu, pois, a vocação que o levou a entrar no Seminário. Nesse período, ao ler uma biografia de Francisco Xavier, entusiasmou-se pela causa missionária, mas seu frágil estado de saúde o impediu de realizar seu sonho.

Tornou-se sacerdote a 22/9/1888 e foi-lhe pedido que assumisse o cargo de reitor e de professor no seminário diocesano. A idéia das missões, contudo, ainda o empolgava. Foi assim que em 3/12/1895, Guido Conforti inaugurou o Seminário Emiliano de Missões Estrangeiras, reconhecido depois oficialmente como Congregação de São Francisco Xavier para as Missões Estrangeiras (hoje chamado simplesmente Instituto Xaveriano. Pouco depois, em março de 1899, Guido Conforti enviou para a China os dois primeiros missionários. Em 1902, emitiu os votos religiosos e consagrou-se definitivamente às missões na Basílica de S. Paulo Fora dos Muros, em Roma.

Não obstante a sua relutância, no ano seguinte, foi nomeado arcebispo de Ravena e deixou o Instituto, há pouco fundado. O empenho sem reservas em prol do seu povo minou a sua saúde, obrigando-o a pedir ao Papa a re-

**Sentindo-se bispo, “não só para diocese, mas para a salvação de todo o povo”; d. Conforti fez-se promotor do despertar missionário da Igreja italiana.**



núncia à responsabilidade pastoral daquela diocese. Retornou a Parma e dedicou-se ao seu Instituto.

Em dezembro de 1907, foi de novo chamado ao ministério episcopal, ali mesmo, de Parma, sendo assim pastor de dois rebanhos: da diocese e do Instituto Xaveriano. Visita às paróquias, formação do clero, fundação de escola para catequistas, promoção humana e defesa da justiça social, incremento das vocações: eis alguns traços indelévels do seu pastoreio, exercido entre as dificuldades daquele momento: guerra mundial e sucessivas lutas sociais.

Sentindo-se bispo, “não só para diocese, mas para a salvação de todo

o povo”, d. Conforti fez-se promotor do despertar missionário da Igreja italiana. Com o pe. Manna (PIME), em 1916, deu origem à União Missionária do Clero da qual foi o primeiro presidente de 1918 a 1927. Consagrou ainda, na Catedral de Parma, em 21/4/1912, o primeiro bispo xaveriano, d. Luigi Calza, nomeado Vigário Apostólico de Cheng-Chow (China). O Instituto foi-se consolidando cada vez mais no mundo.

D. Conforti, esgotado pela fadiga do intenso trabalho, morreu a 5/11/1931, aos 66 anos de idade. A fama das suas virtudes era tal que a população de Parma reconhecia a sua fé viva que se manifestara em cada uma das suas palavras e gestos, a sua confiança ilimitada na Providência e a sua inesgotável caridade. A causa de beatificação foi concluída no dia 6/4/1995. João Paulo II reconheceu o milagre atribuído à intercessão de d. Conforti, ocorrido em 1965, em favor de uma jovem do Burundi, enferma de um tumor no pâncreas, então considerado incurável.

Atualmente, os missionários xaverianos contam com 879 membros, em 222 comunidades religiosas, paróquias e obras confiadas à sua direção, trabalhando em quatro continentes.

Na segunda fase do seu desenvolvimento, um evento marcou a história dos xaverianos: a fundação do Instituto das Missionárias de Maria, ou xaverianas fundado em 1945 pelo pe. Giacomo Spagnolo e pela senhora Celestina Bottego. Hoje, elas são cerca de 200, e trabalham em vários países do mundo, inclusive no Brasil.



# Nada justifica a violência

José María Vigil

(Continuação)



*O Concílio Vaticano II ajudou-nos a resgatar os ensinamentos do Mestre e, à sua luz, reconhecer que nada justifica a violência no relacionamento humano. A citação dos documentos, publicados nesta edição, tem esse propósito.*

O **Requerimiento** (1514) foi o texto que a Espanha conquistadora, do século XVI, decidiu “ler” para os caciques indígenas para fazê-los cientes dos títulos que, acreditava, legitimavam seu direito a tornar-se dona das Ilhas e Terra firme. Se, depois de terem escutado aquelas razões, os caciques indígenas não se submetes-

sem, passariam a ser rebeldes e inimigos da Coroa e, por isso, já se justificaria fazer uma guerra contra eles. Como não podia ser por menos, naquela época e no país dos reis católicos, o *Requerimiento* era uma peça jurídica que remetia a argumentos plenamente teológicos e estritamente religiosos.

É esclarecedor examinar a teologia subjacente e explícita que empregava, e decidir se possuía realmente fundamento teórico ou ideológico.

O *Requerimiento* é a alegação ou a argumentação que a Espanha do século XVI construiu para si mesma, para justificar seu “direito” a se apossar das terras de cuja existência acabava de ter

conhecimento. A Junta de Valladolid encarregou o teólogo Palacis Rubio de argumentar e fundamentar aquela pretensão econômica e política com os princípios mais universais de sua teologia. (Veja quadro abaixo).

- Na época do famoso “triângulo negreiro” entre a Europa, África e América, durante três séculos, a escravidão das pessoas negras não só foi tolerada, senão justificada com afirmações muito teológicas e religiosas.

- “O romano pontífice, vigário de Jesus Cristo e sucessor do dono das chaves do céu, examinou com atenção paterna todos os lugares do mundo e as qualidades dos povos que neles vi-

## Principais textos do *Requerimiento*

**II.** De todos os povos, Deus, nosso Senhor, encarregou ao chamado São Pedro, para que fosse príncipe de todos os homens, senhor e superior, a quem todos obedecessem, e fosse cabeça de toda a linhagem humana, onde quer que os homens vivessem e em qualquer lei, seita ou crença, e lhe deu todo o mundo por seu reino, senhorio e jurisdição.

**III.** E lhe mandou que pusesse sua sede, em Roma, como sendo o lugar mais aparelhado para reger o mundo, mas também lhe permitiu que pudesse estar e pôr sua sede em qualquer outra parte do mundo, julgar e governar a todos os povos, cristãos, mouros, judeus, gentios, e de qualquer outra seita ou crença que fossem...

**...VII.** Portanto, como melhor posso, vos rogo e requero que entendais bem isto que vos disse, e tomeis para entendê-lo e deliberar sobre o assunto, o tempo que for justo, e reconheçais à Igreja por Senhora e Superiora do Universo, e ao Sumo Pontífice, chamado Papa, em seu nome; e ao Rei e à Rainha em seu lugar, como a senhores e superiores e Reis destas Ilhas e Terra-firme, e, por virtude da dita doação: consintais e deis lugar a estes padres religiosos para que vos façam pregações.

**...IX.** Se não o aceitardes e maliciosamente retardardes a resposta, certifico-vos de que, com a ajuda de Deus, entrarei poderosamente contra vós e vos farei guerra por todas as partes e modos e vos subjugarei ao jugo e obediência à Igreja e a Suas Altezas, e tornarei vossas pessoas, mulheres e filhos escravos e como tais, vos venderei e dispori de vós como suas Altezas mandarem; e tomarei vossos bens e vos farei todos os males e danos que puder como a vassallos que não obedecem nem querem receber seu Senhor e lhe resistem e contradizem. E atesto que as mortes e danos que disso resultarem, serão exclusivamente por culpa vossa, e não de sua Altezas nem minha, nem destes cavalheiros que comigo vieram“.

vem. E, buscando a salvação de todos, ordena e dispõe o que crê que será agradável à Divina Majestade e levará ao único rebanho do Senhor as ovelhas que lhe foram confiadas, conseguindo para elas o perdão e o prêmio da eterna felicidade...

Considerando com a devida atenção tudo quanto foi exposto, assim como, há pouco, em outra carta, concedemos faculdade e liberdade plena ao citado rei Afonso para invadir, conquistar, tomar pelas forças das armas, reduzir e subjugar todos os reinos, ducados, principados, domínios, possessões e bens móveis e imóveis dos sarracenos e pagãos e outros inimigos de Cristo, e de reduzi-los à escravidão perpétua, e de apropriar-se, para si e seus sucessores..., os reinos, ducados, principados, domínios, possessões e bens, declaramos agora que o Infante adquiriu e possui legitimamente todas as ilhas, terras, portos e mares desse gênero... e, pela presente Carta, concedemos apropriar-se deles para sempre o citado rei Afonso, o Infante e seus sucessores...

E a todos os fiéis cristãos... proibimos por este decreto que, nem direta nem indiretamente combinem de levar armas, nem ferro, nem outras coisas que o direito proíba, a todos os lugares... conquistados ou possuídos pelo rei Afonso e seus sucessores, nem navegar ou pescar em seus mares, nem intrometer-se... ou tentar estorvar a posse pacífica desses lugares pelo rei Afonso e seus sucessores, nem direta nem indiretamente..."<sup>1</sup>

Há somente umas poucas premissas teológicas nesse texto, referentes ao ministério de Pedro, mas suficientes para fazer emanar delas uma 'autoridade apostólica' com permissão para repartir o mundo e autorizar a escravidão perpétua de seus moradores, em favor dos príncipes cristãos que, como se supunha, recebiam esses favores para melhor seguir combatendo "em

prol da salvação das almas e glória da santa Fé católica". Como poderia ser ortodoxa uma concepção do ministério papal que, apelando ao Evangelho (Mt 16,17-19), deduzisse dele tais aterradores direitos sobre os "sarracenos e pagãos e outros inimigos de Cristo"? É concebível alguém pensar que as palavras de Jesus a Pedro pudessem outorgar autoridade imperial, absoluta e total sobre todo o mundo?

• "Nenhum texto e nenhuma investigação, por mais objetivos que preten-

**Não somos uma razão pura, estamos sempre inseridos na história, num contexto sócio-político e nos movemos por interesses pessoais e coletivos. Por isso, não existe um saber isento de ideologia e puramente desinteressado.**

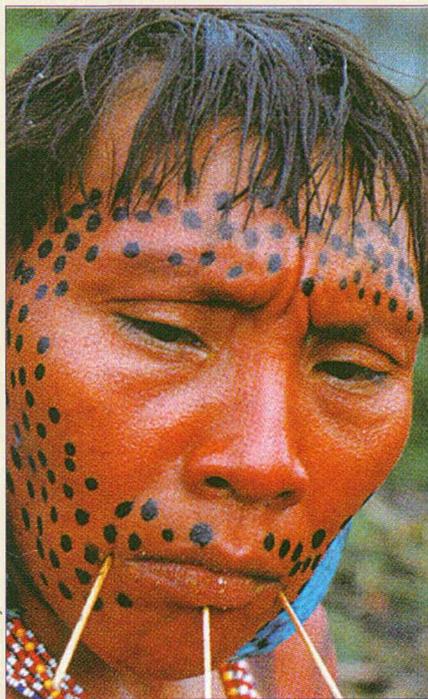


Foto: Mulher yanomami - Silvano Sabatini

dam ser, podem deixar de estar guiados por um horizonte de interesse. Conhecer é entender a seu modo. A estrutura interpretativa de todo aprendizado e de toda ciência é tal, que o sujeito sempre entra com seus mode-

los, paradigmas e categorias na composição da experiência do objeto, intermediado pela linguagem.

Não somos uma razão pura, estamos sempre inseridos na história, num contexto sócio-político e nos movemos por interesses pessoais e coletivos. Por isso, não existe um saber isento de ideologia e puramente desinteressado."<sup>2</sup>

Uma boa medida seria comentar o texto, acima, e também os que vêm a seguir, que expressam, em resumo, uma convicção filosófica própria da época moderna: não existe texto, ciência, técnica... nem sequer doutrina religiosa ou teologia que sejam "neutros", puramente "objetivos", assépticos, ou seja, inteiramente limpos ou imunes de segundas intenções, sem política nenhuma, sem ideologia, sem interesses conscientes ou inconscientes...

• "O que estiver sem ideologia, que atire a primeira pedra", famosa intervenção de d. Smith, bispo auxiliar de Lima, Peru, na IV Conferência do Conselho Episcopal Latino-americano, Celam, em Santo Domingo, 1992.

• "A verdade, Pilatos, é esta: pôr-se do lado dos humildes e dos que sofrem".<sup>3</sup>

• O concílio de Lima proibiu a ordenação sacerdotal de índios. Façamos o exercício coletivo de imaginar que razões teológicas e bíblicas pôde aduzir para justificar sua decisão. Por nossa parte, "suspeitemos" das razões econômicas, políticas, culturais... foram também causa daquela proibição de abrir o ministério sacerdotal cristão aos indígenas.<sup>4</sup>

### **Perguntas para refletir e dialogar**

• Qual seu próprio balanço da história do cristianismo em relação ao tema do Pluralismo Religioso? É diferente do que apresentamos aqui? Em que aspectos? Compartilhe e dialogue com seus amigos(as).

• A palavra "ideologia" é empre-

gada às vezes com sentido negativo e outras, com sentido positivo. São dois sentidos diferentes. Pode distingui-los? Explique a diferença.

• O que se pode responder à objeção de quem tem uma visão muito idealista e pensa que, se o Espírito guia o povo de Deus, este não se deixará levar por interesses mesquinhos ou, inclusive, pecaminosos?

• É certo que nossos interesses influenciam nossa forma de pensar? Comente aquele provérbio que diz: "Vive como pensas, porque, senão, acabarás pensando como vives".

• Pode-se argumentar contra uma doutrina ou teologia, não com argumentos teóricos, mas apelando para seus efeitos práticos ou sociais? Não é uma forma inadequada de argumentar? Não indica uma confusão de planos? Ou é correto um plano interpelar o outro, e que a ética interpele a teoria?

• Só para começar a explorar o tema: que afirmações teológicas terão sido proferidas, de fato, como fundamento ideológico do machismo na sociedade e na Igreja? Fazer um elenco dos possíveis apoios bíblicos e teológicos do patriarcalismo.

• Não deixar de fazer algum exercício grupal comentando algum dos testemunhos antológicos, apresentados na seleção acima.

• Façamos aplicações também à vida pessoal e eclesial.

### Aplicações à vida

Esta "interpretação da suspeita" estudada nesta sessão, é um princípio de máxima aplicabilidade à vida, tanto em nível coletivo, como em nível individual ou pessoal. Todos devemos saber que não existem princípios neutros, nem ciência neutra, sem sequer tecnologia neutra... assim como pouco teologia ou espiritualidade neutras... Tudo está situado dentro da "cor-

relação de forças", da confrontação de interesses da sociedade e da história.

Também nossas opiniões, ciência, teologia e espiritualidade estão inseridas nesse campo magnético de interesses próprios e alheios, a que não nos podemos subtrair. Por isso, devemos examinar o influxo que possam estar exercendo em nós, e até que ponto estamos nos podendo deixar levar por eles...

Em nível coletivo, eclesial, ou do cristianismo como conjunto, podemos estabelecer sermos cristãos adultos que julgamos nossa própria história, para não justificarmos nem repetirmos os erros que nós, cristãos, cometemos na história, com a *Bíblia* e a teologia nas mãos. Queremos pedir perdão pelas condutas ideologizadas que se deram no passado, e reverter a história com um presente e um futuro de verdade leais ao Evangelho e aos que foram, até agora, as vítimas. Um cristianismo diferente é possível!

Fazer esta análise não é tarefa crítica, nem sutileza intelectual, mas pôr em prática com diligente cuidado, a palavra de Jesus: *Não façais aos outros o que não quereis que vos façam*, ou aquelas finas percepções tão características suas: *Nem todo aquele que me diz: "Senhor, Senhor", entrará no Reino dos céus, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus* (Mt 7,12.21).



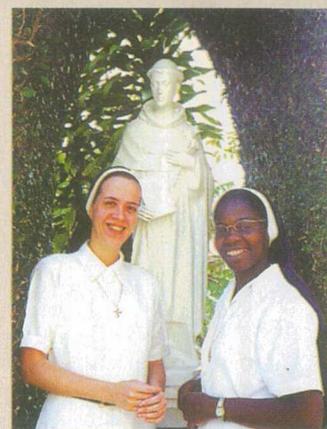
(Continua)

### Bibliografia

- <sup>1</sup> Bullarium Romanum, V, 111-114.
- <sup>2</sup> L. BOFF. *Pasión de Cristo, pasión del mundo*. Indoamerican Press Service, Bogotá, 1978, p.15; ou também em *Jesucristo y la Liberación del hombre*. Cristandad, Madrid, 1981, p.289.
- <sup>3</sup> Van der Meersch (Alfonso COMIM). *Misión Abierta* 70, março 1977).
- <sup>4</sup> MARZAL, Manuel e outros. *O rosto índio de Deus*. Vozes, Petrópolis, 1988, p.202-203. Também MARZAL, M. *La Transformación religiosa peruana*. Pontificia Universidad Católica, Lima 1983, p.322.

José María Vigil é missionário claretiano no Panamá. Um dos editores da Agenda Latino-americana: <http://servicioskoionia.org/agenda>

## IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA



### JOVEM

embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo tempo e lugar.

- Educação • Catequese
- Pastoral paroquial
- Assistência e Pastoral da Saúde
- Missões: dentro e fora do País

VENHA NOS VISITAR  
OU  
COMUNIQUE-SE CONOSCO

#### São Paulo, SP

Casa Provincial  
Rua Manoel da Nóbrega, 307 (Paraíso)  
CEP 04001-081 Tel. (0\_\_11) 288-2951  
e-mail: [irsdominicanas@uol.com.br](mailto:irsdominicanas@uol.com.br)

#### Limeira, SP

Praça Dr. Luciano Esteves, 30  
CEP 13 480-048 - Tel. (0\_\_19) 441-6916

#### Londrina, PR

Rua Caetano Munhoz da Rocha, 258  
(Parque Bom Retiro)  
CEP 86 025-660 - Tel. (0\_\_43) 329-1326

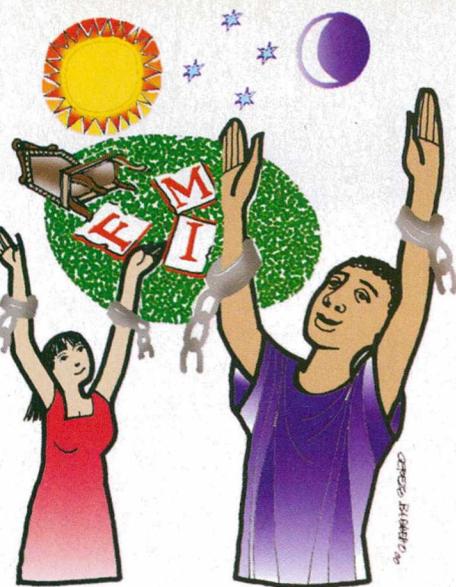
#### Petrolina, PE

Rua Joaquim Nabuco, 541  
CEP 56 300-000 - Tel. (0\_\_81) 861-0327

CONHEÇA NOSSO TRABALHO PELA INTERNET:  
[www.dominicanas.com.br](http://www.dominicanas.com.br)

"Nada se pode comparar com a felicidade de ser toda de Deus"

(Madre Fundadora)



## LITURGIA DA PALAVRA

Elaborada por Adelino Dias Coelho. Ilustrações de Cerezo Barredo, cmf.  
Coloridas por Sheine Rodrigues Silva.



### A libertação está próxima!

**1º domingo do Advento**  
30 de novembro

#### INTRODUÇÃO

**A** Campanha da Fraternidade de 2004, terá como tema: "Fraternidade e a Água"; e como lema: "Água, Fonte de Vida" Mais do que água material, precisamos da "água viva" que é a oração, neste início do Advento.

#### LEITURAS BÍBLICAS

**1ª leitura Jr 33,14-16**

**C**omo os israelitas vendo as ruínas de Jerusalém, constatamos injustiças, situações intoleráveis, no mundo e em nossas cidades.

Diante de nossos olhos, encontram-se famílias destruídas, jovens desiludidos, por causa de experiências malsucedidas e por tantos outros males em nossa vida. Desencantados, como outrora os hebreus, repetimos para nós mesmos e para outros: "a situação está cada vez pior", "não creio em mais ninguém", "para mim basta!".

Notemos, porém, que o profeta não fala que virá uma árvore frondosa, adulta, pronta, mas compara o reino do Senhor a um rebento. Ora, isso quer dizer

que seu crescimento é lento e exige paciência. *Nesses dias, nesse tempo, farei nascer de Davi um rebento justo, que exercerá o direito e a justiça na terra* (Jr 33,15). Quem se deixar levar pelo desânimo, quem fugir por ter de enfrentar problemas, quem gostar de transformações radicais e imediatas, não entendeu nada da lógica do reino de Deus.

Os verdadeiros profetas de nossas comunidades são os arautos da esperança, que ajudam os irmãos a descobrir, em qualquer situação, principalmente na hora das dificuldades, o caminho para a renovação, para a reconstrução da vida. Bem diferente é a visão das mesmas situações por parte das pessoas, que julgam tudo estar condenado ao fracasso.

**2ª leitura 1Ts 3,12-4,2**

**D**irigindo-se aos cristãos da comunidade de Tessalônica, São Paulo lembra que a melhor maneira de esperar a vinda do Senhor Jesus é crescer no amor recíproco. É este o caminho que conduz à santidade e nos mantém vigilantes para a vinda do Senhor. A busca da harmonia com todos os membros da comunidade, a prática do amor recíproco não podem ser substituídas por nenhuma prática de devoção, ainda que recomendável, pela qual procuramos nos preparar para o Natal.

As "boas-festas", que desejaremos no final do Advento, será fórmula vazia de significado, se, antes, não convertermos nosso coração para o perdão. É preciso acabar com o diálogo interrompido com os irmãos, a exemplo de nosso Pai que nos mandou sua Palavra, Jesus, para reatar a amizade divina que tínhamos perdido.

**Evangelho Lc 21,25-28,34-36**

**P**ara descrever uma grande mudança, uma transformação radical do mundo, uma intervenção decisiva de Deus, a *Bíblia* emprega, às

vezes, imagens impressionantes.

Por exemplo, São Pedro, no dia de Pentecostes, ao discursar para uma multidão, diz: *hoje cumpriu-se o que foi dito pelo profeta Joel: Farei aparecer em cima do céu... sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas e a lua em sangue* (At 2,19-20). Tratava-se, evidentemente, de figuras, pois, como sabemos, naquele dia nada disso aconteceu.

As imagens usadas por Jesus não se referem a explosões de astros, a choques catastróficos entre planetas, mas falam daquilo que acontece hoje. Em toda parte, cometem-se opressões e injustiças; espalham-se os ódios, as violências, as guerras e instalam-se condições desumanas.

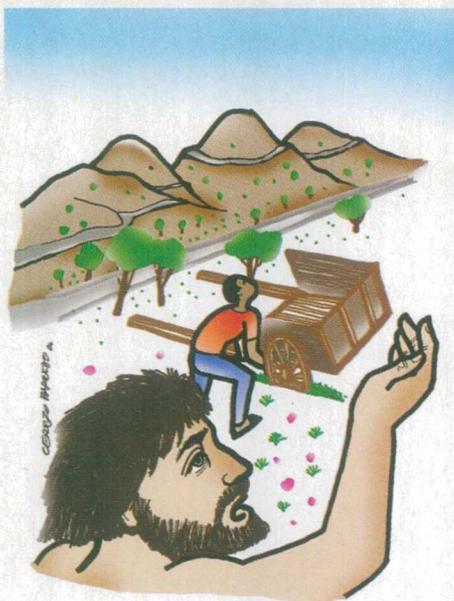
Os homens definirão de medo, na expectativa dos males que devem sobrevir a toda a terra, diz o evangelho, diante dos desastres provocados com a rejeição de qualquer norma ética, com o desprezo dos valores mais sagrados, com a perda de todos os pontos de referência moral.

Quando tudo parecer arruinar-se no pecado, virá o Filho do Homem, com grande poder e majestade, e do caos fará surgir um mundo novo.

As palavras de Jesus não são, portanto, uma ameaça de infortúnios, não querem incutir pavor: são uma mensagem de alegria. São um apelo para abrir o coração para a esperança: o mundo dominado pela injustiça, pela maldade, pelo egoísmo chegou ao fim. Um mundo novo, porém, já surgiu com Jesus de Nazaré.

#### REFLEXÃO

**A** CF' 2004 nos fala também da Fraternidade, estamos convencidos de que Cristo só poderá ser recebido por aqueles que cultivam o amor em relação aos irmãos da própria comunidade, da própria família? ■



## Jesus traz salvação para todos

2º domingo do Advento  
7 de dezembro

### INTRODUÇÃO

A salvação de Deus não nos pode atingir, se não nos prepararmos para acolhê-la. A conversão é oferecida a todos. Cabe-nos preparar o caminho do Senhor, em nosso relacionamento diário, a começar por casa!

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Br 5,1-9

No corre-corre de todos os dias, não ficamos muito atentos à conversão a Deus. Cansamo-nos com os problemas da vida. Além disso, outros desafios maiores, a fome, a ignorância, a injustiça, a corrupção esgotam nossa capacidade de nos voltarmos para Deus.

Achamos, então, que o melhor a fazer é nos fecharmos sobre nós mesmos. É conversão, sim, mas voltada para dentro de nós, que nos abafa. Quem está nessa situação tende a desanimar, achando que a realidade é irremediável, sem solução.

Bem diferente é Deus, diz o profeta Baruc: Ele próprio guia seu povo com

alegria, à luz de sua glória, com a misericórdia e justiça, que dele procedem. É nessa encruzilhada, semeada de obstáculos, que está Cristo. Nosso Salvador mostra-nos o caminho seguido por ele: a estrada também difícil, que passou pelo sangue e pela cruz.

Para que essa transformação se realize, é preciso “permitir” a Deus que aplaine as “montanhas” e os “vales” que nos mantêm afastados dele e separados dos irmãos. O Advento nos lembra que o Senhor vem a todo momento para realizar essa obra de salvação em nossas vidas!

2ª leitura Fl 1,4-6.8-11

A conversão religiosa é proposta para todos nós, porque todos somos pecadores. Convertermo-nos é ver a realidade com outros olhos. É saber que Jesus já nos perdoou. E que, portanto, deverá ocorrer mudança radical em nossa mentalidade e em nossas atitudes.

É a esperança serena que substitui o desespero e o desassossego de quem pensava que haveria de resolver tudo sozinho. Não! Por isso, São Paulo afirma que oxalá possamos distinguir o que é mais perfeito.

O reino de Deus está, portanto, a caminho; ninguém poderá detê-lo. Nem sempre, porém, isso se torna claro na hora do sofrimento e da provação. Mas não podemos perder a confiança em Jesus, nosso Salvador. Acreditemos sempre nele, com o abandono e segurança de uma criança que dorme no colo dos pais. Sigamos o belo exemplo dos hebreus. Estes, antes de pedir uma graça, começam por uma bênção, na qual fazem uma lista dos motivos pelos quais precisam louvar e agradecer a Deus; só depois, expõem os seus pedidos. A *Carta aos Filipenses* é um exemplo disso.

Evangelho Lc 3,1-6

Após trezentos anos de silêncio, Deus volta a suscitar um profeta

no meio de seu povo. Ele nunca se esquece de nós. Nossa fé fraca não deixa que percebamos isso!

Com João Batista, o Precursor, Deus vai visitar seu povo, oferecendo-lhe a conversão do coração.

Tudo começa no deserto. Lá, os israelitas tinham aprendido a desfazer-se de tudo o que era supérfluo, pois constituía um peso inútil; tinham experimentado a necessidade de ser solidários e a partilhar tudo com os irmãos. Mas tinham aprendido, sobretudo, a confiar em Deus.

Todos nós temos nossos momentos de “deserto”. Pode ser a aridez espiritual, o isolamento em que os irmãos nos deixam, ou um leito de hospital.

O Batista parece mesmo um estrangeiro em sua própria terra; é um israelita, mas o seu comportamento distingue-o nitidamente das pessoas do seu povo.

Nós, também, embora residindo neste mundo, vivemos num “deserto”, como se fôssemos estrangeiros. No meio daqueles que falam de guerra, de violência e de vinganças, proferimos palavras de paz e de perdão; numa sociedade, na qual são declarados felizes os que acumulam fortunas, que enriquecem (talvez oprimindo e explorando os mais fracos), anunciamos as bem-aventuranças do amor, do serviço aos pobres, da partilha dos bens. Num mundo no qual se procura o prazer, a qualquer custo, pregamos a renúncia e o dom de nós mesmos.

### REFLEXÃO

Entendemos que a salvação de Deus só chega, se for preparada com nossa colaboração? No plano social, com o “Programa Fome Zero”, por exemplo? Quais são as “montanhas” que devem ser aplainadas e os “vales” que devem ser aterrados em nossa vida?



## Alegrai-vos, porque o Senhor está próximo!

3º domingo do Advento  
14 de dezembro

### INTRODUÇÃO

Neste Natal, tudo só terá sentido se, antes, compartilharmos nossos bens, não praticarmos injustiças e não oprimirmos ninguém.

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Sf 3,14-18a

Quem ler Sofonias, talvez se impressione com a descrição da “ira de Deus”. Sofonias não encontra alternativas. Começa por ameaçar com catástrofes. Mas, por quê? Porque, em Jerusalém, todos estavam imersos na corrupção: a começar pelo rei, os sacerdotes, os profetas e os juizes.

De repente, muda inteiramente de tom. É neste ponto que surge a profecia de nossa leitura. Sob inspiração divina, entendeu que a “ira de Deus” não se desencadeia contra nós, pecadores, mas contra o pecado. Deus não castiga os homens. São os próprios homens que, praticando o mal, castigam-se a si mesmos e ficam reduzidos a uma condição desastrosa, da qual não conse-

guem mais sair e, muitas vezes, nem mesmo querem sair.

Mas o Senhor não nos abandona. Com paciência infinita, não desanima nunca, não se resigna a perder-nos. Às vezes, pensamos que, incutindo medo com doenças e com o inferno, as coisas possam melhorar. Medo salutar, porém, é somente aquele que conduz à alegria, que nasce da certeza de que o amor que Deus tem por cada um de nós acabará sempre por prevalecer.

2ª leitura Fl 4,4-7

São Paulo teria todos os motivos para se sentir abatido, pois se encontrava na prisão, na cidade de Éfeso e, depois, em Roma. No entanto, sua Carta é notável pelas múltiplas expressões de contentamento que possui.

Por que o Apóstolo insiste tanto na alegria? O motivo não era o sucesso na sua vida, a saúde em perfeito estado, a abundância de bens materiais, nem a falta de preocupações. Não, porque Paulo e os cristãos da cidade de Filipos as tinham em tão grande número, como nós as temos hoje. Mas era a verdade de que o “Senhor está próximo”.

É essa fé que nos comunica a certeza de que tudo o que acontece está nos planos de Deus. Podemos não entender como, mas está. Essa intimidade com Deus só pode nos comunicar a paz e desenvolver em nós aquela atitude filial de quem tem certeza de que Deus não falha!

Evangelho Lc 3,10-18

Vamos nos meter entre os ouvintes de João Batista que preparava o povo para a vinda de Jesus.

No meio da multidão, há um grupo que nos cobra impostos e há soldados cujo serviço é — impor a ordem.

Os primeiros enriquecem facilmente. Devem apresentar a seus chefes uma determinada importância em di-

nheiro; o que conseguem extorquir a mais vai para o próprio bolso. A estes o Batista pede para que não abusem do próprio cargo para explorar os mais pobres e indefesos.

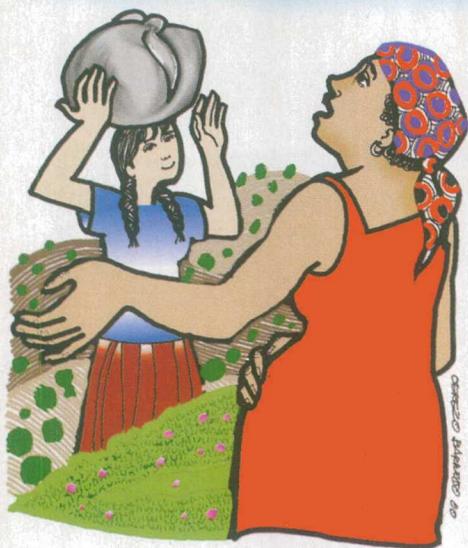
Achamos que isso não é para nós. Mas, quando galgamos alguma posição de prestígio, não é verdade que, só pensamos na própria vantagem, administrando o dinheiro com mãos sutis, enganando as pessoas simples, para explorá-las, e assim ir enriquecendo?

Os soldados são mal remunerados. O que fazem, então? Como andam armados, aproveitam-se disso para maltratar as pessoas, abusar das moças, extorquir dinheiro e obrigar os mais fracos a executar tarefas muito pesadas e humilhantes. A eles o Batista pede que não maltratem ninguém e que se conformem com seus salários.

Em nossa família, oprimimos nossos filhos? Ou nos abrimos ao diálogo para conseguir, juntos, a melhor solução? Por fim, aproximemo-nos também nós de João Batista, a fim de lhe perguntar: “E nós o que devemos fazer?” Ele responde: *Quem tem duas túnicas dê uma a quem não tem e quem tem o que comer faça o mesmo* (vv. 10-11). O Batista nos indica o caminho da verdadeira alegria neste Natal. Basta que preparemos a vinda do Senhor na própria vida, mediante a partilha dos nossos bens com os pobres e pela recusa a qualquer forma de violência e de opressão.

### REFLEXÃO

Como está a partilha dos bens em nossa comunidade cristã? Aproveitamos o tempo do Advento ajudando algum irmão que se encontra em situação difícil? Participamos de programas sociais de nossa paróquia? Ou limitamo-nos apenas a rezar a novena do Natal? ■



## Jesus, filho de Maria

4º domingo do Advento  
21 de dezembro

### INTRODUÇÃO

**É** preciso ter coragem para acreditar que se realizarão as promessas de Deus aos construtores da paz. Maria nos ensina que vale a pena confiar sempre nas palavras do Senhor.

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Mq 5,1-4a

**Q**uando Miquéias proferiu esta profecia, com certeza pensava num rei deste mundo.

Deus, porém, realizou-a infinitamente, além de qualquer expectativa humana. Setecentos anos depois, fez nascer, de Maria, o anunciado filho de Deus.

Na época daquele profeta, por toda a parte havia violência desenfreada. Nos tribunais, os juizes se deixavam corromper com favores. O sacerdotes só se preocupavam em enriquecer. Uma minoria de poderosos, dominada pela ganância, apoderava-se de todas as terras e explorava os pobres, empregando-os como trabalhadores braçais, temporários ou como “bóias-frias” mal-remunerados. Como hoje!

A humanidade estava à espera de um futuro de justiça e de paz. As pala-

bras de Miquéias eram e são um convite à esperança.

Entretanto, se quisermos que essa esperança se concretize em salvação, devemos negar a nossa adesão aos caminhos dos homens e aderir à lógica de Cristo. Devemos parar de colocar a nossa esperança nos poderosos, na influência do dinheiro, no recurso à violência.

2ª leitura Hb 10,5-10

**O** sentido central deste trecho da Carta está nos vv. 5-7: *Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não te agradam. Então eu disse: Eis que venho, ó Deus, para fazer a tua vontade*” (Sl 39,7ss). O autor vê na perfeição do sacrifício de Cristo, a anulação de todos os sacrifícios antigos.

Também os profetas não mostravam muita simpatia por aqueles sacrifícios. Por quê? Porque, em geral, limitavam-se a simples gestos externos, aos quais não correspondia uma autêntica conversão do coração.

*Eis que venho* — diz o Cristo. Neste tempo do Advento, ele vem e pede que meditemos sobre nossos cultos. Hoje, também, nossos cânticos, orações, incenso, durante as missas, podem se reduzir a simples manifestações externas. Se faltar a autêntica adesão à vontade de Deus, aquelas demonstrações de piedade ficarão desprovidas de qualquer utilidade. A validade do sacrifício de Cristo não esteve em sua morte, pois não era isso que agradava a Deus, mas na sua vontade de confirmar, com a morte, a aceitação completa da vontade do Pai. *Pai, ... não se faça a minha vontade, mas sim a tua!* (Lc 22,42).

Evangelho Lc 1,39-45

**L**ucas tinha uma intenção catequética, ao selecionar os fatos narrados em seu evangelho.

Assim, a saudação de Maria à sua

prima Isabel significava que para ele aquela saudação tinha um sentido especial. Com efeito, no versículo seguinte, ele repete: tendo ouvido a saudação, João Batista estremeceu de alegria.

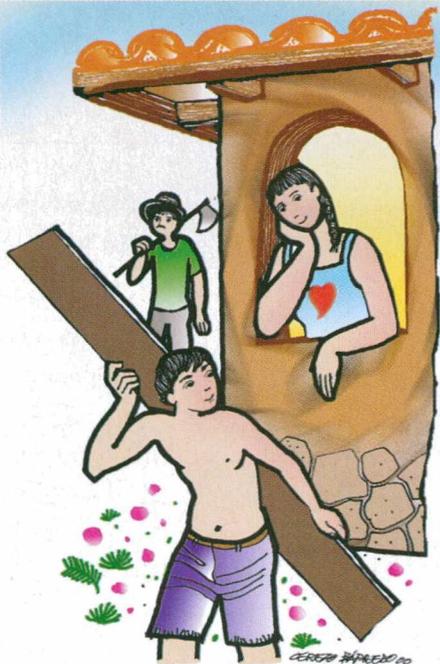
A saudação dos judeus era: “paz”. Nos lábios de Maria a palavra “paz” era uma solene proclamação de que chegara ao mundo o esperado Messias e que, com ele, teria início o reino de paz, anunciado pelos profetas. Todavia, não basta anunciar a paz só com palavras, mas construí-la com atitudes, com nossa vida, enfim.

As palavras de Isabel dirigidas a Maria não são novas na Bíblia. Foram, antes, registradas para mulheres que sozinhas haviam aniquilado os opressores do seu povo. Aplicada a Maria essa mesma frase, Lucas quer afirmar que também ela pertence à categoria dos instrumentos fracos e simples, pelos quais Deus realiza sua obras de salvação. Maria é proclamada “bem-aventurada”, porque, não obstante todas as aparências contrárias, acreditou no cumprimento das palavras do Senhor. Quantas promessas fez Deus pelos lábios dos profetas! Quando, porém, estas demoraram para se realizar, os homens duvidaram da fidelidade do Senhor. Preferiram confiar em si mesmos, nas próprias idéias e projetos, e acabaram por fracassar.

A fé autêntica, como a de Maria, não precisa de demonstrações, mas se funda na acolhida da Palavra e se manifesta na adesão sem condições a essa mesma Palavra.

### REFLEXÃO

**N**ossas famílias e comunidades cristãs constituem sinal de que surgiu no mundo uma sociedade nova e alternativa de pessoas que não aceitam a opressão e o domínio sobre os outros? Acreditamos na força do perdão, na não-violência, na partilha dos bens? ■



## Pais, exemplos para os filhos!

**Festa da Sagrada Família,  
Jesus, Maria e José**  
28 de dezembro

### INTRODUÇÃO

A sagrada família foi perseguida e teve seus direitos pisoteados. Pensemos em tantas famílias que migram de um estado para outro, para terem seus direitos respeitados como: casa, trabalho, terra e comida!

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura Eclo 3,3-7.14-17a

O ideal familiar da época em que viveu o autor deste texto era todo fechado na tribo em que habitava.

Ora, o horizonte de nossa civilização dilatou-se: o homem vive cada vez menos em sua comunidade familiar e mais em outras (associações, colégio, profissão, clube...), mais sensíveis aos problemas mundiais, à paz no mundo, ao auxílio aos países subdesenvolvidos, etc.

Os pais, diante do futuro do nosso mundo inquietante e cheio de riscos, tendem a assumir posição de medo e

conservadorismo, de defesa das comunidades naturais (família e pátria) e aí não sabem responder às exigências dos que vivem no plano das outras comunidades.

Para aquela época, a educação ideal detinha-se na felicidade, obtida ao receber, sem réplicas, a formação dos pais. A criança entrava num molde pré-fabricado que se chamava sabedoria ou experiência, no fim do qual encontraria o bem-estar.

Tais perspectivas, ainda correntes em muitas famílias de hoje, não correspondem mais às exigências modernas; a revolta dos jovens, um pouco por toda a parte, é disso um indício.

O critério supremo de vida da família deve ser procurado no exercício da caridade, sem imposições, respeitando a liberdade.

#### 2ª leitura Cl 3,12-21

Esse mesmo espírito de fraternidade universal é recomendado pelo apóstolo Paulo aos casais.

Será suficiente ter recebido o batismo e ter casado na igreja para poder considerar-se um lar cristão?

Quem casa, divide com o outro a responsabilidade pela construção da família. Não é só o marido que enfrenta as dificuldades, mas estas têm de ser partilhadas com a mulher.

Dentro dessa ótica, estará certo que só a mulher deva preocupar-se com os filhos, com a casa, com a limpeza e com a alimentação? Poderá ser considerado cristão o marido que faz o que quer, que vai para onde bem entende, sem consultar a própria esposa? É ser cristão não estar aberto ao diálogo, ser autoritário, não colaborar nas tarefas da casa, pretender sempre ser servido e ameaçar os que não se submetem a ele em tudo? Os compromissos assumidos são sempre dos dois, uma vez que são casados e se amam!

Na parte central da leitura, são indicados alguns meios indispensáveis para conseguir o entendimento entre todos os membros da família: a oração em comum, o diálogo e as exortações recíprocas.

#### Evangelho Lc 2,22-40

São Lucas nos induz a refletir sobre a educação recebida por Jesus. Ele cresceu como todos os demais meninos do seu vilarejo.

Mesmo sendo Deus, aceitou plenamente a condição humana e compartilhou, desde sua infância, de todas as nossas experiências.

Apresentando-nos a experiência de Cristo que entra no contexto de uma família humana concreta, o evangelho traça um quadro realista dos reveses e vicissitudes a que está sujeita a vida de uma família. Cristo aprendia, vendo os exemplos de seus pais.

As crianças aprendem mais com os olhos do que com os ouvidos. A vida cristã dos pais é a melhor escola para catequizar os filhos.

Se os pais rezam em casa, os filhos aprendem a rezar com eles; se os pais lêem a *Bíblia*, os filhos aprendem a buscar luz para suas vidas na palavra de Deus; se os pais participam fielmente dos encontros da comunidade cristã, os filhos os acompanham e se tornam cristãos comprometidos; se os pais praticam o amor, o perdão, a generosidade para os irmãos, os filhos os imitarão. É dessa forma que poderão consagrar os próprios filhos a Deus.

### REFLEXÃO

Poderá chamar-se cristão um casal se o marido e a mulher não compartilham os bens e os serviços? Não continuam entre nós algumas tradições incompatíveis com as leis do amor? Damos bons exemplos? ■

## LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE DEZEMBRO



## 1ª semana do Advento

**1.º - segunda:** Is 2,1-5 = A paz messiânica: caminhemos à luz do Senhor. Sl 121. Mt 8,5-11 = Pagãos e estrangeiros entrarão no Reino!

**2 - terça:** Is 11,1-10 = O Reino pacífico do Messias: sobre ele repousará o Espírito do Senhor. Sl 71. Lc 10,21-24 = A boa nova revelada aos pequenos, aos humildes.

**3 - quarta:** Is 25,6-10a = Banquete messiânico: o Senhor banirá a morte e o sofrimento. Sl 22. Mt 15,29-37 = Jesus cura e alimenta o povo.

**4 - quinta:** Is 26,1-6 = Cântico do povo libertado, povo justo e confiante em Deus. Sl 117. Mt 7,21.24-27 = Fazer a vontade do Pai celeste.

**5 - sexta:** Is 29,17-24 = Os tempos messiânicos: os cegos enxergarão! Sl 26. Mt 9,27-31 = Jesus cura dois cegos.

**6 - sábado:** Is 30,19-21.23-26 = Ao teu pedido, o Senhor terá piedade. Sl 146. Mt 9,35 — 10,1.6-8 = Jesus sente dó do rebanho, do povo que sofre.



## 2ª semana do Advento

**8 - segunda:** *Imaculada Conceição de Nossa Senhora.* Gn 3,9-15.20 = Promessa de salvação. Sl 97. Ef 1,3-6.11.12 = Deus nos abençoou com todo o tipo de bênção. Lc 1,26-38 =

"Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!"

**9 - terça:** Is 40,1-11 = Preparai o caminho do Senhor! Sl 95. Mt 18,12-14 = Deus à procura da ovelha perdida.

**10 - quarta:** Is 40,25-31 = O Todo-poderoso dá vigor aos fracos. Sl 102. Mt 11,28-30 = Vinde a mim, vós que estais cansados e sobrecarregados.

**11 - quinta:** Is 41,13-20 = Não temas: eu venho em teu auxílio. Sl 144. Mt 11,11-15 = João Batista é o precursor, o novo profeta Elias.

**12 - sexta:** *Nossa Senhora de Guadalupe,* Padroeira da América Latina. Gl 4,4-7 = Deus enviou seu Filho. Sl 95. Lc 1,39-47 = Maria foi às pressas para a montanha.

**13 - sábado:** Eclo 48,1-4.9-11 = O profeta Elias voltará. Sl 79. Mt 17,10-13 = O profeta Elias já chegou!



## 3ª semana do Advento

**15 - segunda:** Nm 24,2-7.15-17a = Um astro sai de Jacó, um cetro se levanta. Sl 24. Mt 21,23-27 = De onde vinha o batismo de João?

**16 - terça:** Sf 3,1-2.9-13 = Povo humilde, confiante e fiel ao Senhor. Sl 33. Mt 21,28-32 = Resistência em aceitar o novo reino de Deus.

**17 - quarta:** Gn 49,2.8-10 = Virá aquele a quem pertence o cetro. Sl 71. Mt 1,1-17 = Árvore genealógica de Jesus Cristo.

**18 - quinta:** Jr 23,5-8 = De Davi, surgirá um rebento novo, o Salvador. Sl 71. Mt 1,18-24 = Jesus vai nascer na descendência de Davi.

**19 - sexta:** Jz 13,2-7.24-25a = Um anjo anuncia o nascimento de Sansão. Sl 70. Lc 1,5-25 = O anjo Gabriel anuncia o nascimento de João Batista.

**20 - sábado:** Is 7,10-14 = Profecia do Deus conosco — Emanuel. Sl 23. Lc 1,26-38 = O Messias será filho de Maria.



## 4ª semana do Advento

**22 - segunda:** 1Sm 1,24-28 = Ana agradece a Deus pelo nascimento de Samuel. Cânt.: 1Sm 2,1-8. Lc 1,46-56 = Maria glorifica ao Senhor.

**23 - terça:** Ml 3,1-4.23-24 = Elias preparará a vinda do Senhor. Sl 24. Lc 1,57-66 = Nascimento de João Batista.

**24 - quarta (cedo):** 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16 = Deus construirá a casa de Davi. Sl 88. Lc 1,67-79 = Cântico de Zacarias.

**25 - quinta Natal (1.ª Missa):** Is 9,1-6 = Um menino nasceu para nós, o Príncipe da paz. Sl 95. Tt2,11-14 = A graça de Deus manifesta-se! Lc 2,1-14 = Hoje vos nasceu o Salvador.

**26 - sexta:** *Sto. Estêvão Diácono,* Protomártir. At 6,8-10; 7,54-59 = Prisão e martírio de Estêvão. Sl 30. Mt 10,17-22 = Nos tribunais, o Espírito vos inspirará.

**27 - sábado:** *S. João Apóstolo e Evangelista.* 1Jo 1,1-4 Testemunha ocular do Verbo. Sl 96. Jo 20,2-8 = João no santo sepulcro.

## Oitava do Natal

**29 - segunda:** 1Jo 2,3-11 = Ama a teu irmão! Sl 95. Lc 2,22-35 = Jesus, luz para as nações.

**30 - terça:** 1Jo 2,12-17 = Amar ao Pai. Sl 95. Lc 2,36-40 = A profetiza Ana fala de Jesus.

**31 - quarta:** 1Jo 2,18-21. Permanecei fiéis. Sl 95. Jo 1,1-18 = O Verbo se fez carne e habitou entre nós.



# Não quero me intrometer, mas...

Wimer Botura Jr.

(Continuação)

**V**ejamos como uma pessoa bem resolvida e feliz pode ser alvo fácil de outras com uma vida menor e deslocada.

Ofélia, como a maioria das pessoas felizes, causa inveja. Chega a ser um pouco descuidada, porque acredita que todos são iguais a ela: como não tem tempo nem motivação para tramas, não tem defesas também contra a maldade. Cresceu num ambiente familiar saudável, desejada e amada pelos pais e pelos seus dois irmãos mais velhos, um privilégio para qualquer um. Não era o que se pode chamar de uma mulher linda, mas sabia ser bonita. Casou-se com Beto, um homem inteligente, com futuro promissor, e sentia-se plenamente correspondida no amor que dedicava ao marido. Claro que Beto tinha defeitos, mas eram seguramente secundários, assim como os dela.

Depois de casada, vivia sendo bombardeada por comentários das amigas:

— Você já reparou no jeito do Beto se vestir? Não é por nada não, querida, mas você merecia coisa melhor. Você é tão elegante e fina.

— Sabe, Ofélia, sou sua amiga e quero-te ajudar. Você tem trabalhado demais, não acha? Eu acho que o homem, quando tira uma moça de casa para se casar, deveria pelo menos dar as condições que os pais davam a ela.

Ofélia ouvia tudo, mas não contabilizava as intromissões. Realmente, vinha de uma família abastada e agora trabalhava para ajudar o marido. Gostava de poder ter sua profissão e contribuir para a construção de seu casamento.

O marido, dedicado e trabalhador às vezes frustrava-a dentro do combinado deles para o casamento. Era preocupado com o futuro, queria fazer uma poupança para começar um negócio próprio, como planejaram. Ofélia tinha necessidades momentâneas, que muitas vezes o marido não valorizava por estar envolvido com a perspectiva de futuro. Ela queria o prazer

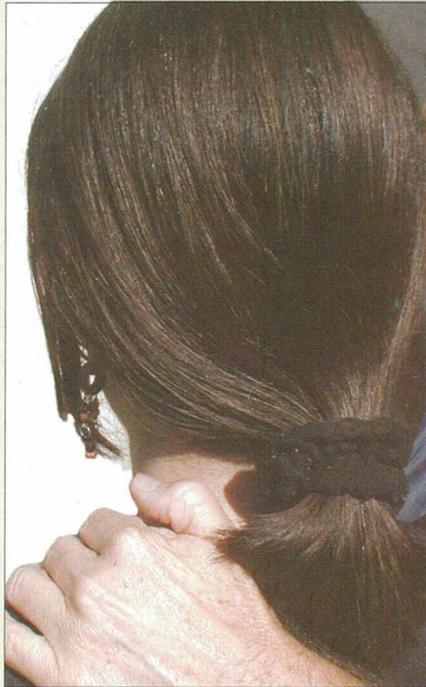


Foto: Eduardo Russo

que sempre teve com o marido, e Beto acabou deslocando o prazer para o crescimento futuro das finanças da casa. Ofélia dizia ao marido que se sentia meio frustrada, mas ele não percebia a profundidade de sua queixa, afinal, ela estava no plano da emoção e ele no da lógica.

Em pleno processo de adaptação à vida conjugal, os conselhos e observações das amigas e parentes não param:

— Não que eu queira que você brigue com seu marido, mas eu não toleraria a forma como ele a trata, Ofélia. Você viu sua prima Cida? Ela já ganhou um carro do marido e está casada há muito menos tempo que você. Sabe que estou achando você meio abatida, querida?

Aos poucos, Ofélia foi absorvendo as "ajudas" das pessoas íntimas, aliando-as aos descuidos crescentes de Beto. Às vezes, queria falar sobre seus impasses com o marido, mas ficava muda, com pena dele, afinal, Beto trabalhava muito e se esforçava para lhe dar um futuro melhor. Por outro lado, esperava que o marido notasse suas necessidades e fragilidade e se magoava por não obter res-

postas. Beto até percebia algo diferente, mas não tinha tempo de registrar isso.

Ofélia começou a sentir um certo cansaço, nada de grave, mas interferente na sua disposição geral, nas relações sexuais, no trabalho. Surdamente, o casal começou a se afastar. Não brigavam abertamente, mas brigavam entre si, porque ambos estavam queixosos. Um dia, recebeu a visita de uma amiga íntima:

— Nossa, Ofélia, nunca te vi tão infeliz! O que está acontecendo?

Ofélia contou à amiga seus conflitos e dificuldades no casamento, tentando se organizar internamente, mas a amiga deu o bote final:

— Não adianta mesmo, querida! Os homens são todos iguais! Não deixe que o Beto faça isto com você, não se deixe dominar por ele. Eu nunca aceitaria isto de um homem!

A partir daquele momento, Beto foi eleito o inimigo. Ofélia, em vez de lutar contra sua incapacidade de se fazer ouvir por ele e contra a incapacidade de Beto em sair do papel de esforçado e trabalhador, passou a lutar contra sua relação, contra o próprio marido. E as coisas pioraram sensivelmente, porque nesta luta se perderam como parceiros e perderam o amor.

Ofélia decidiu fazer terapia, porque estava deprimida, apesar das tentativas do marido de impedi-la, pois não acreditava nessas coisas. Beto preferiu enfiar a cara de vez no trabalho, pois quem sabe poderia comprar um carro para a esposa e ver sua felicidade retornar. No entanto, a esposa começou a se perceber nesse processo terapêutico e crescer, o que provocou em Beto um medo enorme de perdê-la.

Ofélia estava bem, mas sentia que ainda faltava algo. Ofélia queria ver Beto bem também, já que ele ainda não a escutava, só escutava seus amigos: "Pô, cara, com a mulher a gente tem que dar dureza, nada de frescura!".

Ofélia decidiu finalmente resolver o impasse com o marido: >>>>

## Entrada SALADA DE FRANGO DEFUMADO

### Ingredientes:

- 1 frango defumado desfiado
- 1 lata de milho verde
- 1 vidro pequeno de maionese

- 1 colher/chá de curry
- 1 abacaxi natural picadinho e alface

### Modo de preparar:

Misture tudo e coloque alface picadinha em volta.



## Prato principal Lombo à Brasileira

### Ingredientes:

- 4 colheres/sopa de suco de limão
- 1/2 xícara/chá de tomate picado, sem pele e sementes
- 1/2 xícara/chá de caldo de carne
- 1 kg de lombo de porco
- 1 cebola (média) e óleo
- 2 dentes de alho triturados
- 2 folhas de louro
- 1 colher/sobremesa de sal
- 1 colher/café de pimenta-do-reino moída
- 100 g de bacon fatiado

### Modo de preparar:

1. Tempere o lombo com a cebola, o alho triturado, o sal, a pimenta, o louro e o suco de limão, deixando nesse tempero durante duas horas.
2. Ponha o lombo e os temperos numa assadeira; junte-lhe o tomate e o caldo de carne; espalhe as fatias/bacon por cima e regue com óleo.
3. Leve a assadeira ao forno quente para assar e regue com o próprio molho de vez em quando.
4. Retire o lombo assado para uma tábua, corte-o em fatias e arrume-as numa travessa, guarnecendo com farofa e decorando com gomos de limão.



## Sobremesa Torta de Nozes

### Ingredientes:

#### Massa:

- 100 g de nozes moídas
- 6 ovos separados (claras em neve)
- 9 colheres/sopa de açúcar
- 6 colheres/sopa de farinha de rosca
- 1 colher/sopa de fermento em pó

### Recheio:

- 1 lata de leite condensado cozido
- 200 g de nozes moídas

### Modo de preparar:

1. Bata as gemas com o açúcar até ficar esbranquiçado. Junte as claras em neve, depois, a farinha de rosca, as nozes e o fermento em pó.
2. Leve para assar. Recheie e cubra com o leite condensado cozido e as nozes.



>>>> — Beto, se você quiser continuar como está, fique só, porque assim eu estou caindo fora.

A primeira coisa que passou na cabeça de Beto foi quase a certeza de que a esposa havia arranjado um outro homem. Ficou enciumado, tentou de todas as maneiras manipulá-la, usou o dinheiro, os filhos, os pais, até que aceitou fazer terapia, a princípio só para reconquistá-la.

O casal entrou num processo de mudanças e transformações, cada um olhando para

suas crenças e seus medos. E tudo custou dor, tempo e dinheiro.

Mesmo com o casal retomando seu caminho e vivendo em harmonia, as amigas continuaram com seus comentários, agora entre si, sem perceberem que elas eram as verdadeiras solitárias e mal-amadas:

— Gente, a Ofélia não tem jeito! Vai viver com este pé-rapado a vida inteira! Eu jamais faria a mesma coisa que ela, não sou boba!

As pessoas que falam do outro, também podem admirá-lo excessivamente e

idolatrá-lo a tal ponto que perdem todo o seu tempo discorrendo sobre os feitos do outro e se esquecem de realizar os seus. Acabam se diminuindo diante do outro, mantendo uma competição enrustida, passiva, justificando a sua sensação de incapacidade, como se estivessem dizendo: "Eu não sou bom, mas minha mãe — meu pai, meu marido ou meu filho — é muito melhor que a tua!". (Continua.)

Wimer Bottura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro *Agressões silenciosas*, Ed. O.L.M., SP.

# O segredo do Babo por TINA GLORIA



*Aquele que semeia o bem...*

*Aquele que semeia o bem  
tem o sorriso aberto,  
a alma livre como o pássaro...  
Tem o coração sincero,  
um abraço sempre à espera  
de quem chora...  
Aquele que semeia o bem  
não teme o descaso,  
o sarcasmo e a omissão...  
não fere o condenado,  
não julga seu irmão.  
Aquele que semeia o bem  
está acima do obstáculo  
e tem sempre, sempre,  
mais soluções  
que problemas...  
É que seu primeiro  
lema  
é fazer florir  
os caminhos  
de quem ama...*



Tina Gloria

**Cantinho do Coração**

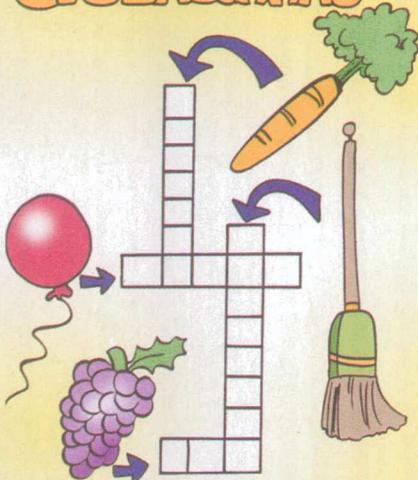
Beijinhos para...

Poliana F. de Andrade  
São José dos Pinhais, PR.

Obrigada, Poliana! Adoramos sua  
cartinha!!



**CRUZADINHAS**



**Mundo Feliz**



JÁ MANDOU  
SUA CARTINHA?  
PARTICIPE!



Hoje estamos  
publicando mais  
uma cartinha  
escolhida! Foi  
enviada pela Ana  
Patrícia, de Belo Horizonte, MG.

**Mundo Feliz...**

*Um mundo onde todos  
Se respeitam  
Com amor, cooperação  
E muita paz no coração!*

*Não há pobreza e nem miséria;  
Não vejo violência, nem discriminação.  
Da injustiça, nem tenho idéia:  
Neste mundo ela veio em vão...*

*As pessoas sempre felizes  
Com um sorriso estampado no rosto...  
já que neste mundo tão feliz  
Não existe nenhum desgosto.*

*Os animais vivem felizes  
Em seu habitat natural  
No meio de rios e árvores  
Em uma liberdade sem igual!*

*E a estrada da vida é tranquila  
E todos dão as mãos,  
Pois somos filhos de Deus;  
Então somos irmãos!*

*Mas de repente, acordo  
Para a realidade...  
E vejo como é dura e fria  
A Verdade...  
Mas meu sonho  
Não para por aqui...  
Quem sabe um dia  
Posso progredir!*

Ana Patrícia G.  
da Silva

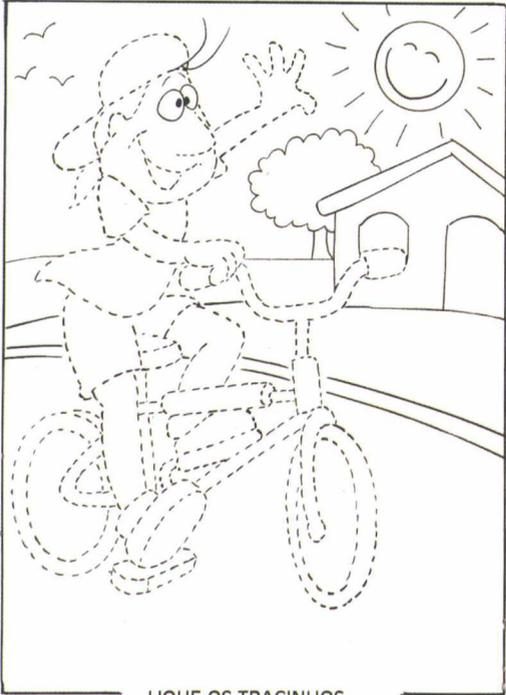
ENCONTRE OS NOMES  
DE VÁRIOS ANIMAIS  
NESTE QUADRO!  
SETE AO TODO.



C	G	A	B	D	I	M	O
Q	L	O	C	A	R	A	C
A	M	B	U	X	K	B	D
E	H	P	E	I	X	E	V
F	C	M	O	Q	T	U	T
G	A	B	D	E	F	G	A
H	R	U	Z	A	M	N	R
K	A	P	Q	V	A	C	T
B	N	E	F	E	O	P	A
X	G	O	K	S	R	S	R
M	U	I	H	T	L	N	U
P	E	A	A	R	K	M	G
S	J	G	C	U	T	O	A
X	O	A	K	Z	N	R	T
O	B	P	B	E	F	G	M
I	J	A	D	H	O	K	J
L	B	P	M	S	L	A	B
C	T	C	O	T	A	G	K
A	D	E	J	L	M	T	V

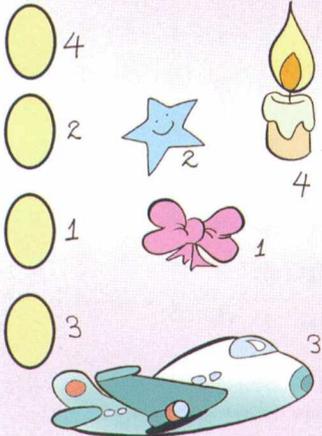
# Hora de Brincar

QUANDO ANDO DE BICICLETA, TOMO CUIDADO NAS ESQUINAS E COM AS PESSOAS NAS RUAS!



LIQUE OS TRACINHOS

COLOQUE A PRIMEIRA LETRA DO NOME DE CADA FIGURA NOS LUGARES E DESCUBRA UMA PALAVRA!

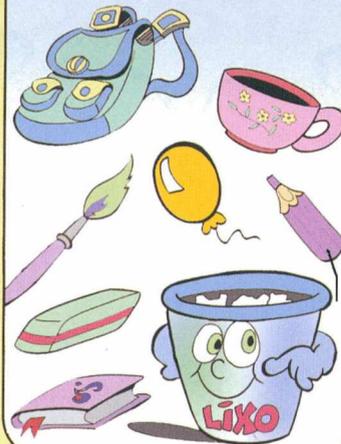


ENDEREÇO DA TURMA

TURMA DA MAIRA

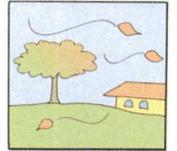
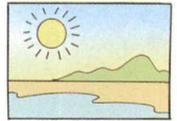
RUA SANTO ESTEVAO N.300 CASA 11  
ALDEIA DE BARUERI - BARUERI - SP  
CEP: 06440 - 190

MARQUE OS MATERIAIS DE ESCOLA

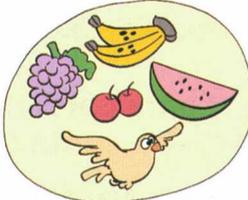
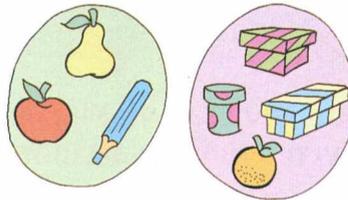


MANTENHA SUA ESCOLA LIMPA: JOGUE O LIXO NO LIXO!

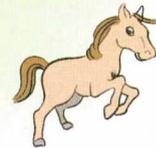
LIGUE CADA ROUPA AO TEMPO CERTO DE USÁ-LA!



MARQUE O QUE NÃO PERTENCE AO CONJUNTO!



Desembaralhe as letras e ligue cada nome ao animal certo!



NEIRACRO

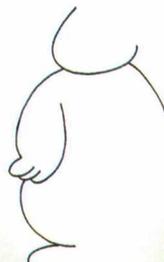


APTO



LACOVA

DEPOIS DE LIGAR, .  
VOCÊ DESENHA IGUAL!



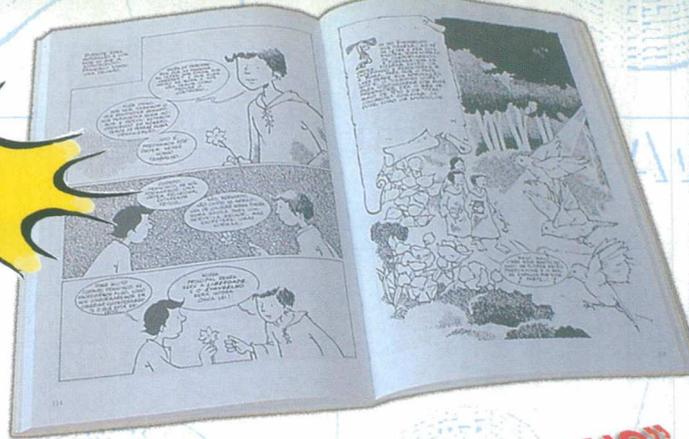
Ajude a Matilda a ligar os tracinhos para formar o duende da floresta!



IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.

**NOVA PROMOÇÃO**

**Grátis!**



**COLEÇÃO "SANTOS - OS AMIGOS DE JESUS"**

**ESCOLHA UM LIVRO PARA VOCÊ E UM PARA CADA NOVO ASSINANTE!**

• **Renove SUA ASSINATURA** da revista Ave Maria por mais um ano e consiga **UM NOVO ASSINANTE**. Você ganha 1 livro e o novo assinante ganha outro.

• **Junte o valor da RENOVAÇÃO** de sua assinatura (R\$ 25,00) ao valor da **ASSINATURA NOVA** de um amigo ou parente seu (R\$ 25,00) e **deposite o total: R\$ 50,00 em uma das contas abaixo:**

- 1) Banco Itaú – Agência 0061 – Conta Corrente 51519-3 ou
- 2) Banco do Brasil – Agência 2445-7 – Conta Corrente 8646-0

**Em nome de:** CMF – Revista Ave Maria.

**Depois envie os cupons abaixo preenchidos juntamente com uma cópia do comprovante de depósito para:**

**Revista Ave Maria – R. Martim Francisco, 636 – 5º andar  
CEP 01226-000 São Paulo, SP**

• **Mais informações: Ligue grátis 0800-555-021**

**A** Para renovar minha assinatura. Meu código de assinante: .....

Nome completo: .....

Endereço: .....

..... Cidade: ..... Est.: ..... CEP: - .....

Tel.: (.....) ..... Assinale com "X" o número de um livro **1 2 3 4 5 6 7**

Assinatura ..... Data...../...../.....

**B** A nova assinatura da Revista Ave Maria é para:

Nome completo: .....

Endereço: .....

..... Cidade: ..... Est.: ..... CEP: - .....

Tel.: (.....) ..... Assinale com "X" o número de um livro **1 2 3 4 5 6 7**

**AVe MARIA**  
REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
TELS: (11) 3666-2128 / 3623-1060  
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

**Impresso Especial**  
5406/2001 DR/SP/MI  
AVE MARIA  
CORREIOS